

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL

Thais Danzmann Chaves

**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E IDENTIDADE:
REENCONTRO DA COMUNIDADE DE RESTINGA SÊCA COM IBERÊ
CAMARGO**

Santa Maria, RS
2022

Thais Danzmann Chaves

**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E IDENTIDADE:
REENCONTRO DA COMUNIDADE DE RESTINGA SÊCA COM IBERÊ CAMARGO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestra em Patrimônio Cultural**.

Orientador: Prof. Dr. Flavi Ferreira Lisboa Filho
Coorientador: Profa. Dra. Maria Medianeira Padoin

Santa Maria, RS
2022

Chaves, Thais Danzmann
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E IDENTIDADE: REENCONTRO DA
COMUNIDADE DE RESTINGA SÊCA COM IBERÊ CAMARGO / Thais
Danzmann Chaves.- 2022.
113 p.; 30 cm

Orientador: Flavi Ferreira Lisboa Filho
Coorientadora: Maria Medianeira Padoin
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de
Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, RS, 2022

1. Restinga Sêca 2. Educação Patrimonial 3. Iberê
Camargo I. Lisboa Filho, Flavi Ferreira II. Padoin,
Maria Medianeira III. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

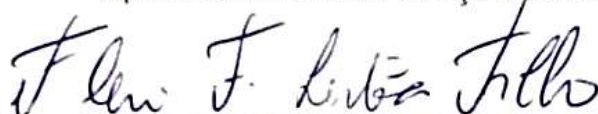
Declaro, THAIS DANZMANN CHAVES, para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Dissertação) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais.

Thais Danzmann Chaves

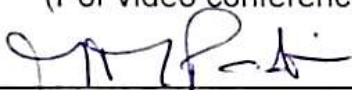
**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E IDENTIDADE: REENCONTRO DA
COMUNIDADE DE RESTINGA SÊCA COM IBERÊ CAMARGO**

Dissertação de Mestrado apresentada ao
Pós-Graduação em Patrimônio Cultural,
Mestrado Profissional, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como
requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Patrimônio Cultural.

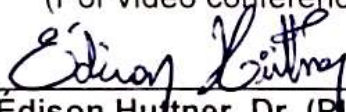
Aprovada em 30 de março de 2022.



Flavi Ferreira Lisboa Filho, Dr (UFSM)
(Presidente/Orientador)
(Por video conferência)



Maria Medianeira Padoin, Dr^a (UFSM)
(Coorientadora)
(Por video conferência)



Edison Huttner, Dr. (PUCRS)
(Por video conferência)



Marta Rosa Borin (UFSM)
(Por video conferência)

Santa Maria, RS, Brasil
2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço à querida amiga, Idalisa Zimmer, memorialista restinguense, a qual me forneceu materias, uma atenção especial e inspiração para esta pesquisa.

RESUMO

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E IDENTIDADE: REENCONTRO DA COMUNIDADE DE RESTINGA SÊCA COM IBERÊ CAMARGO

AUTORA: Thais Danzmann Chaves
ORIENTADOR: Flavi Ferreira Lisboa Filho
COORIENTADORA: Maria Medianeira Padoin

Esta dissertação que tem por tema “Educação Patrimonial e Identidade: reencontro da Comunidade de Restinga Sêca com Iberê Camargo” está vinculada a área de concentração e linha de pesquisa História e Patrimônio do Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural. Propôs-se a registrar as ações desenvolvidas de educação patrimonial como forma de valorização do patrimônio cultural e da identidade do município de Restinga Sêca, associadas ao artista Iberê Camargo, natural desta terra. Nesse sentido, aproximar a comunidade restinguense e simpatizantes da temática por meio do produto final, da proposta da criação do Memorial/Exposição Iberê Camargo – na Sala de Exposições da Estação Férrea Restinga Sêca, tendo como subprodutos de funcionalidades transversais (educação, turismo e cultura) materiais de divulgação e de informação educacional. O resultado é fruto de uma pesquisa em fontes documentais, bibliográfica e em fontes orais. Especialmente os testemunhos orais foram importantíssimos para recuperar a trajetória de Iberê Camargo na sua cidade natal e assim garantir o registro e a divulgação desta memória. Percebendo que a arte, a Ferrovia e a história regional da Quarta Colônia se tornam integradas e fundamentais para a educação formal e não formal na perspectiva da educação patrimonial no âmbito do aspirante geoparque Quarta Colônia.

Palavras-chave: Restinga Sêca. Educação Patrimonial. Iberê Camargo.

ABSTRACT

HERITAGE EDUCATION AND IDENTITY: REUNION OF THE COMMUNITY OF RESTINGA SÊCA WITH IBERÊ CAMARGO

AUTHOR: Thais Danzmann Chaves
ADVISOR: Flavi Ferreira Lisboa Filho
CO-ADVISOR: Maria Medianeira Padoin

This dissertation, whose theme is “Heritage Education and Identity: Re-encounter of the Restinga Sêca Community with Iberê Camargo” is linked to the area of concentration and line of research History and Heritage of the Professional Master's Degree in Cultural Heritage. It is proposed to record the actions developed in heritage education as a way of valuing the cultural heritage and identity of the municipality of Restinga Sêca, associated with the artist Iberê Camargo, a native of this land. In this sense, to bring the restinguense community and sympathizers closer to the theme through the final product, the proposal to create the Iberê Camargo Memorial/Exhibition – in the Exhibition Room of the Restinga Sêca Railway Station, having as by-products of transversal functionalities (education, tourism and culture).) dissemination and educational information materials. The result is the result of a research in documentary, bibliographic and oral sources. Especially the oral testimonies were very important to recover the trajectory of Iberê Camargo in his hometown and thus guarantee the recording and dissemination of this memory. Realizing that the art, the Railway and the regional history of the Quarta Colônia become integrated and fundamental to the formal and non-formal education in the perspective of heritage education in the scope of the aspiring Quarta Colônia geopark..

Keywords: Restinga Sêca. Heritage Education. Iberê Camargo.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Certidão de Nascimento de Iberê Camargo.....	19
Figura 2 - Antiga Escola de Arte e ofícios em Santa Maria/RS que Iberê Camargo frequentou onde está preservada a assinatura do artista na parede	20
Figura 3 - Pórtico principal da cidade de Restinga Sêca	23
Figura 4 - Lei Ordinária nº 1.858/2003 – Dispõe sobre a impressão do slogan: “Restinga Sêca, terra de Iberê Camargo” nas correspondências dos órgãos oficiais do governo municipal	22
Figura 5 - Memorialista Idalisa Zimmer	24
Figura 6 - Desenho de Iberê Camargo Desenho de Idalisa Zimmer	24
Figura 7 - Protógenes Solon de Mello e sua Acordeon	26
Figura 8 - Carta sobre a construção da Estação Férrea	41
Figura 9 - Domingos Gonçalves Mostardeiro e Antonia Becker Mostardeiro	41
Figura 10 - Rota e Roteiros na Quarta Colônia	42
Figura 11 - Inauguração do prédio da Estação em 1926	43
Figura 12 - Carta onde Iberê se refere à velha restinga.....	44
Figura 13 - Interação do público durante a exposição.....	45
Figura 14 - Estação Férrea de Restinga Sêca	46
Figura 15 - Souvenires - Camisetas Iberê Camargo	56
Figura 16 - Camisetas Estação Restinga Sêca	57
Figura 17 - Artesanato - Boneco Iberê Camargo.....	57
Figura 18 - Alimentação - Pastel Iberê Camargo - Sabores salgado e doce - Cia do Pastel	58
Figura 19 - Jornais, recortes referentes a inúmeras publicações citando Iberê Camargo	61
Figura 20 - Desenho a esferográfica	61
Figura 21 - Prova do Artista – Série Ciclistas.....	62
Figura 22 - Dia em que Iberê completaria 106 anos - encontro memorialistas na Estação Férrea de Restinga Sêca, 18 de novembro de 2020.....	66
Figura 23 - Cards personalizados com imagens do projeto ESPAÇO DE MEMÓRIA que abordou, em 26 episódios, através da Rádio Integração 98.5 FM, os principais espaços de memória em Restinga Sêca.....	67
Figura 24 - Prefeito Aldemar Müller e Iberê Camargo.....	68

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEPC	Cadastro Estadual de Produtores Culturais
CONDESUS	Consórcio Sustentável da Quarta Colônia
FAC	Fundo de Amparo à Cultura
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
SEDACRS	Secretaria de Cultura do Estado do Rio Grande do Sul
SPHAN	Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
VFRGS	Viação Férrea do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
2	EDUCAÇÃO PATRIMONIAL, IDENTIDADE E MEMÓRIA	29
2.1	EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E IDENTIDADE	29
2.2	A RELEVÂNCIA DA MEMÓRIA PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE: IBERÊ CAMARGO, O FILHO ILUSTRE DE RESTINGA SÊCA.....	33
2.3	NOS TRILHOS DA ESTAÇÃO - O SURGIMENTO DE RESTINGA SÊCA	39
3	GEOPARQUE QUARTA COLÔNIA ASPIRANTE UNESCO: PERSPECTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO	49
3.1	GEOPARQUES UNESCO E DESENVOLVIMENTO.....	49
3.2	GEOPARQUE QUARTA COLÔNIA ASPIRANTE UNESCO E A RELAÇÃO COM RESTINGA SÊCA	54
4	METODOLOGIA	59
5	A EXPOSIÇÃO E DEMAIS PRODUTOS	65
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
	REFERÊNCIAS	73
	APÊNDICE A - CARTILHA/CATÁLOGO COMPOSTA POR 26 PÁGINAS	77
	APÊNDICE B - APRESENTAÇÃO DO PRODUTO	107
	APÊNDICE C - FRAGMENTOS DA MEMÓRIA - IBERÊ CAMARGO	109
	APÊNDICE D - CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL - IDALISA ZIMMER	113
	APÊNDICE E - CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL - PROTÓGENES SOLON DE MELLO	115
	ANEXO A - LEI ORDINÁRIA MUNICIPAL Nº 2.457/2008	117

1 INTRODUÇÃO

A temática central da pesquisa desenvolvida para esta dissertação do Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural situa-se no âmbito da instrumentalização da pesquisa da memória e da educação patrimonial vinculadas a Linha de Pesquisa em História e Patrimônio Cultural, em que tem como objetivo geral propor e desenvolver ações de educação patrimonial como forma de valorização do patrimônio cultural e da identidade do município de Restinga Sêca associadas ao artista Iberê Camargo. Assim sendo, como produto final propõe a criação do Memorial/Exposição Iberê Camargo – na Sala de Exposições da Estação Férrea Restinga Sêca, tendo como subprodutos de funcionalidades transversais (educação, turismo e cultura) materiais de divulgação e de informação educacional.

Para tanto, a perspectiva trabalhada da pesquisa histórica é concebida como um ato de experimentação. Confrontar com a documentação primária e fontes outros conceitos, experimentar novas formas de análise social, percorrer diversos territórios socioculturais e, posteriormente, os desterritorializar, desconstruindo os discursos históricos tradicionais e, assim, experimentando, assim, novas formas de fazer pesquisa e construir resultados é o desafio vivenciado. A pesquisa proposta neste trabalho transita um território que possibilitará a transformação deste material em fonte e instrumento para as ações de educação patrimonial e preservação da memória de Restinga Sêca/RS, tendo como base a memória e a obra de Iberê Bassani Camargo. O estudo apresenta possibilidades múltiplas de educação patrimonial, visto que se movimenta de forma dinâmica entre lugares, pesquisa, educação, arte e memória, tendo sempre como transversalidades as questões de patrimônio cultural e educação patrimonial. Para tanto, iniciamos apresentando uma síntese do estado da arte e apresentando quem foi Iberê Camargo.

De grande importância para a história da arte no país, muitos estudos têm sido realizados tendo como objeto o artista gaúcho Iberê Camargo. No entanto, poucos são contemplados em publicações de História da Arte Brasileira. Há referência sobre Iberê Camargo em pequenas passagens nos livros de Walter Zanini, “História Geral da Arte no Brasil” (1983); de Pietro Maria Bardi, “História da Arte Brasileira” (1975); e de Roberto Pontual, “Arte Brasileira Contemporânea” (1976). Outras bibliografias tratando da obra de Iberê Camargo são específicas sobre sua produção, em grande maioria sem relação com o contexto histórico da arte no Brasil, e muitas não são

elaboradas por historiadores, mas por críticos, poetas, artistas e outros pesquisadores que apreciam a arte. O poeta, escritor e crítico de arte Ferreira Goullar muitas vezes se debruçou sobre a obra do artista, publicando textos na busca de traçar um viés crítico/estético.

A Professora do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Mônica Zielinsky, em 2006, lançou o primeiro volume do “Catálogo Raisonné”, obra dedicada exclusivamente à produção de gravura de Iberê. Entretanto, ainda não há pesquisa acadêmica específica, sobretudo ao que tange à representação da memória de Iberê Camargo na sua terra natal sob o viés metodológico da narrativa oral.

Ainda no que se refere ao estado da arte, está o trabalho realizado pela autora Mirian Finger (2017) na pesquisa de doutoramento intitulada “A Memória e a Metamemória de Iberê Camargo na Série Carretéis: uma narrativa meta-histórica” sob orientação do professor Jorge Luiz da Cunha do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Maria.

Também é fonte importante o catálogo da exposição Iberê – Stockinger, com a curadoria da galeria de Arte Frente, São Paulo, de Lisboa (2018), traz o texto introdutório “A modernidade sulista em óleo e bronze”, de autoria de José Francisco Alves, que contempla um apanhado dessa relação do pintor Iberê como amigo e também artista plástico austríaco, naturalizado brasileiro, Francisco Stockinger. O catálogo traz também em seu interior imagens de obras dos artistas oriundas de acervos particulares para comercialização em leilões de arte. Outro material é o catálogo da mostra Iberê Camargo - o Fio de Ariadne, em diálogo com a 12ª Bienal do Mercosul, de curadoria de Denise Mattar e co-curador que teve como tema “feminismo(s): visões, ações e afetos”, trazendo visibilidade a um conjunto de pinturas sobre pratos de porcelana e tapeçarias de Iberê Camargo ainda pouco conhecidas. A exposição ocorreu no ano 2020 e, inicialmente, sem público presencial, e, posteriormente, aberta a visitas, seguindo os protocolos de distanciamento impostos pela pandemia Covid-19 nas salas principais da Fundação Iberê Camargo, na capital gaúcha, Porto Alegre. Atualmente, amostra/exposição encontra-se no Instituto Tomie Otake, em São Paulo.

Assim sendo, a partir destes estudos se destaca a atuação da Fundação Iberê, criada em 1995, com a missão de preservar, investigar e divulgar a obra de Iberê Camargo, assim o descreve em sua página oficial (Figura 1).

Figura 1 - Certidão de Nascimento de Iberê Camargo



Fonte: Fotografia de autoria de Thais Danzmann Chaves, data 14 de fevereiro de 2021, a partir de documentos do Cartório de Registros Públicos de Restinga Sêca/RS.

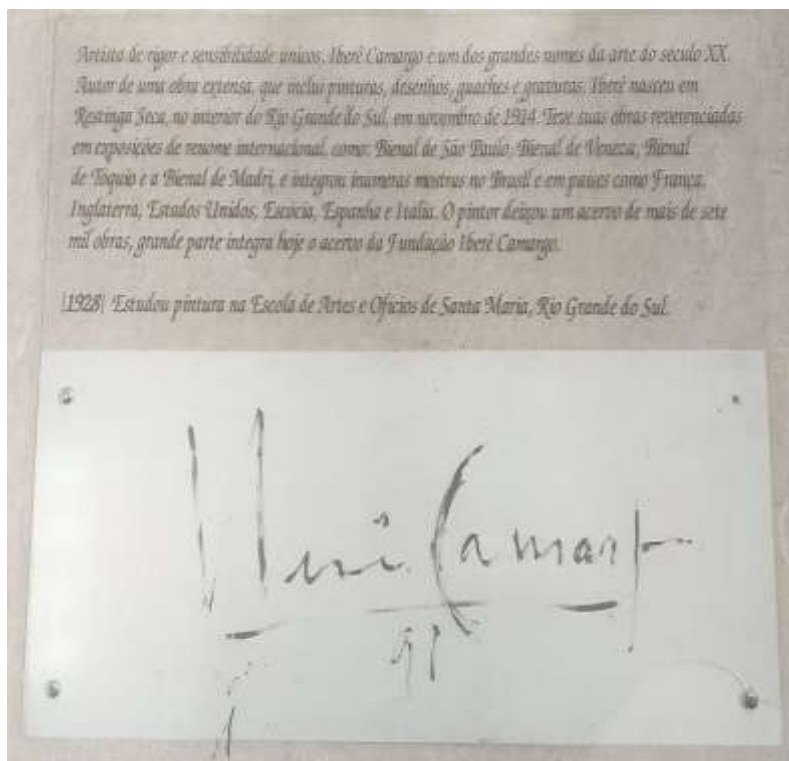
A partir disso, apresenta-se um pouco da trajetória de Iberê Camargo. Em 1927, iniciou seu aprendizado em pintura na Escola de Artes e Ofícios de Santa Maria (Figura 2). Em 1936, mudou-se para Porto Alegre, onde conheceu Maria Coussirat – então estudante do Instituto de Belas Artes – com quem se casou em 1939. Em 1942, ano de sua primeira exposição, o artista e sua esposa mudaram-se para o Rio de Janeiro, onde viveram lá por 40 anos.

Admirador e amigo de artistas brasileiros como Goeldi e Guignard, em 1948 viajou para a Europa, em busca de aprimoramento técnico. Durante sua estada, visitou museus, realizou cópias dos grandes mestres da pintura e estudou gravura e pintura com Giorgio De Chirico, Carlo Alberto Petrucci, Leoni Augusto Rosa, Antonio Achille e André Lhote.

De volta ao Brasil, em 1950, Iberê conquistou inúmeros prêmios e participou de diversas exposições internacionais, como Bienal de São Paulo, Bienal de Arte Hispano-Americana, em Madri, Bienal de Veneza, Bienal de Gravuras, em Tóquio, entre outras. Foi no final dos anos 1950 que, devido a uma hérnia de disco que o obrigou a pintar no interior de seu ateliê, o artista desenvolveu um dos temas mais recorrentes em sua pintura: os Carretéis. São estes brinquedos de sua infância que o

levaram, mais tarde, à abstração, e que estiveram presentes em sua obra até a fase final.

Figura 2 - Antiga Escola de Arte e ofícios em Santa Maria/RS que Iberê Camargo frequentou onde está preservada a assinatura do artista na parede



Fonte: Fotografia de autoria de Thais Danzmann Chaves, data 14 de fevereiro de 2021.

Em 2014, a Fundação Iberê Camargo inaugurou uma exposição, que teve a duração de um ano, na qual foram exibidas 21 pinturas, 32 gravuras e 4 desenhos do artista. Chamada de Iberê Camargo: o carretel – “meu personagem”, teve a Curadoria de Michael Asbury, historiador da arte, crítico, curador britânico-brasileiro e professor associado no *Research Centre for Transnational Art, Identity and Nation* (TrAIN) na *University of the Arts London* (ASBURY, 2013).

Segundo o *site* Bolsa de Arte (2014):

Esta exposição apresenta o desenvolvimento da temática do carretel dentro da trajetória pictórica de Iberê Camargo. Sendo esta sua mais prolongada série de trabalhos, a mostra explora sua significação cambiante, da suposta aproximação às vanguardas construtivas do pós Guerra no Brasil, à relação da matéria da tinta ao drama psicológico do gesto.

O carretel é o tema mais recorrente na obra de Iberê, aludindo às memórias de sua infância. Segundo o curador Michael Asbury, citado por Bolsa de Arte (2014):

Ao considerar a significância da temática do carretel na obra de Iberê Camargo, verifica-se o desenrolar de argumentos muitas vezes antagônicos. Se para o artista essa forma tinha características afetivas vindas das suas mais longínquas memórias – seus brinquedos de infância que ele desenterrara do “fundo do rio da vida” –, a crítica, apesar do consenso sobre a posição privilegiada como tema na obra, tem apresentado ao longo dos anos várias hipóteses sobre o que leva o carretel a ter tal importância.

Ainda conforme Asbury:

O artista vem a ser o solitário, sobrecarregado pela dor da vida, melancólico sobre a irreversível perda da inocência que expressa sua condição existencial através de grossas tintas que, agora, se tornam metáforas de uma escorregadia, movediça e pessimista apreensão da vida (BOLSA DE ARTE, 2014).

Ao longo de sua vida, Iberê Camargo exerceu forte liderança no meio artístico e intelectual. Entre várias outras atividades, destaca-se sua participação na organização do Salão Preto e Branco, em 1954, e, no ano seguinte, do Salão Miniatura, ambos realizados em protesto às altas taxas de importação de material artístico.

Na década de 80, retomou a figuração. Mas, ao longo de toda a sua produção, nunca se filiou a correntes ou movimentos. Em 1982, retornou a Porto Alegre, onde produziu duas de suas séries mais conhecidas: os Ciclistas e as Idiotas. Iberê Camargo faleceu em agosto de 1994, aos 79 anos (MELLO, 2014).

Apesar de Iberê Camargo ser reconhecidamente um nome importante da arte brasileira e da existência de uma relação do artista com a cidade de Restinga Sêca, a comunidade local pouco se apropriou dessa história, muitas vezes reduzindo-a ao pitoresco da cidade. As referências a Iberê existem, mas são poucas. Por algum motivo, a memória quase se perdeu. Isto se deve as formas de preservação da sua memória pela comunidade e poder público da cidade de Restinga Sêca.

Nesse sentido, observamos que apesar de de instituído por lei (Figura 3) e no pórtico principal da cidade de Restinga Sêca (Figura 4) estar estampado “Terra de Iberê Camargo”, os documentos oficiais timbrados do município, o slogan “Restinga Sêca Terra de Iberê Camargo”, fotografias do artista e de existir uma série de locais que, reconhecidamente, fazem parte da sua vida na cidade, as autoridades locais e a

população, na perspectiva da autora desta dissertação, não atribuem ao artista a devida importância, tendo-o como algo pitoresco ao local, mas sem significado efetivo.

Figura 3 - Lei Ordinária nº 1.858/2003 – Dispõe sobre a impressão do slogan: “Restinga Sêca, terra de Iberê Camargo” nas correspondências dos órgãos oficiais do governo municipal



Assim, surgiram questões que foram motivadoras para o desenvolvimento desta dissertação: Essa relação registrada é apenas pela cidade constituir-se o seu local de nascimento e não de vida do artista? Como o município conhece e preserva o material e a memória referente a Iberê Camargo? Como a Educação Patrimonial pode contribuir com a cidade de Restinga Sêca no reconhecimento, preservação e valorização de Iberê Camargo e seu legado artístico?

Figura 4 - Pórtico principal da cidade de Restinga Sêca



Fonte: Fotografia de autoria de Thais Danzmann Chaves, data 13 de fevereiro de 2021.

As novas metodologias de pesquisa, que incluem prospecção e registro de materiais iconográficos e as transcrições de entrevistas com memorialistas, abrem novas compreensões da transversalidade existente entre educação patrimonial, a memória e a formação identitária do sujeito e sua relação com o meio em que vive. Esta forma de conhecimento proporciona entendimento dos processos criativos, de modo pedagógico, perpetuando técnicas artísticas, formando novos públicos e plateias, amantes das artes e da memória. Assim, a cidade de Restinga Sêca - e a relação dos munícipes com a história da cidade - e a memória de Iberê Camargo acabam sendo um excelente campo de prospecção e laboratório de pesquisa para a compreensão da Educação Patrimonial e Memória, como instrumento na formatação de Projetos Socioculturais e Ambientais sustentáveis, geradores de emprego e renda, nas localidades que essas ações são implantadas.

As possibilidades de êxito na pesquisa, bem como a localização de obras de Iberê Camargo, são tão evidentes que, nos primeiros momentos da prospecção de dados, um desenho de Iberê Camargo foi localizado em uma das residências dos entrevistados, decorando a parede de um dos cômodos. Esboçado em folha simples de papel, identifica-se claramente o traço característico que marca as obras do artista restinguense, que é reconhecido mundialmente.

O contato com memorialistas permitiu a averbação e transcrição das histórias, esquecidas no registro histórico, revelando a primitiva realidade urbana e social da localidade, onde se formou a identidade e a construção do pensar do artista, utilizado como base para a materialização física das suas obras. Uma destas

memorialistas é a Sra. Idalisa Zimmer, com a qual realizei uma das entrevista (Figura 5). Na residência dela, existe um desenho de Iberê (Figura 6).

Figura 5 - Memorialista Idalisa Zimmer



Fonte: Fotografia de autoria de Thais Danzmann Chaves, data 23 de março de 2021.

Figura 6 - Desenho de Iberê Camargo Desenho de Idalisa Zimmer



Fonte: Fotografia de autoria de Thais Danzmann Chaves, data 23 de março de 2021, do acervo particular de Idalisa Zimmer.

No seu relato, ela fala um pouco sobre a forma de produção dele:

Encontrei ele em cima dos trilhos, eu trabalhava lá embaixo, aí eu saio assim do escritório, passando os trilhos, aí lá estava aquele cidadão olhando, parecia que estava engolindo tudo, olhei assim, é o Iberê, vou ter que ir lá,

dar uma mão pra ele, foi aí o meu primeiro contato com Iberê. Ele estava de passeio, vinha ligeiramente por Restinga, ele sempre vinha ligeiro, eu ia dar uma mão pra ele, porque ele estava sempre muito envolvido com tudo (Idalisa Zimmer, entrevista em 22 de junho de 2021).

Na fase de prospecção de informações e documentos, outras possibilidades se abriram: quem são os amigos ainda vivos de Iberê Camargo em Restinga Sêca? Que relatos sobre a vida do artista estas pessoas têm a contar? Quantas e quais possíveis obras do pintor existem hoje na comunidade restinguense? Quais os registros fotográficos existentes das suas visitas? Por que, segundo os relatos dos amigos, durante suas visitas ao município, o pintor revisitava sempre os mesmos locais? Quando foi sua última visita à cidade? Quais os principais espaços de memória de Iberê Camargo no município de Restinga Sêca?

Outra interessante entrevista foi feita com o professor Protógenes (em 12 de fevereiro de 2021), outro memorialista de Restinga Sêca. Ele relatou em sua explanação que, na primeira vez em que esteve pessoalmente com o seu conterrâneo Iberê Camargo, na época em que ele residia no Rio de Janeiro, Protógenes, ao final da década de 1950, realizava suas idas à capital fluminense e devido às aulas de música que realizava neste período, as viagens eram realizadas frequentemente e também proporcionada devido a um primo de Protógenes ser da Aeronáutica e disponibilizar voos nos aviões de serviço da Força Aérea Brasileira.

Em uma dessas viagens ao Rio, Protógenes despertou o interesse por conhecer seu conterrâneo famoso, Iberê Camargo, pois acompanhava seus trabalhos nas artes devido às reportagens publicadas em jornais e revistas da época no Rio Grande do Sul.

Comenta que nas oportunidades que esteve com Iberê, ele sempre perguntava acerca de alguns lugares da cidade natal e também de algumas famílias mais próximas a ele, estabelecidas no convívio e na relação que seus pais mantiveram no tempo em que trabalharam e residiram em Restinga Sêca.

Protógenes comenta que, nas vindas de Iberê ao Rio Grande do Sul, ele sempre organizava um roteiro de visitas por onde ele tinha residido. No caso de Restinga Sêca, cidade de seu nascimento em 1914, permanecia aqui durante o dia visitando algumas famílias e logo se dirigia para Santa Maria para seguir suas visitas e demais compromissos.

Já na década de 1970, Iberê estava residindo em Porto Alegre, e o professor Protógenes era o Presidente da Ordem dos Músicos do Brasil (Figura 7), sendo que uma vez por semana prestava expediente na sede da entidade, e em alguns horários de intervalo, facilitavam os encontros com o amigo conterrâneo, que tinha como hábito realizar suas caminhadas pela Rua da Praia, Praça da Alfândega e demais espaços de memória do Centro Histórico da capital gaúcha. Protógenes conta que Iberê sempre gostava de saber como estava a cidade, as pessoas e o movimento no geral de Restinga Sêca, esse era o teor maior parte da conversa que os dois tinham, praticamente, uma vez por semana.

Figura 7 - Protógenes Solon de Mello e sua Acordeon



Fonte: Fotografia de autoria de Thais Danzmann Chaves, data 11 de fevereiro de 2021.

Foi a prospecção, catalogação e registros obtidos através deste trabalho de pesquisa que embasam a proposta da formatação dos produtos turísticos, educacionais e culturais, fundamentados na arte, na identidade e no patrimônio cultural.

A relação de natividade de Iberê Camargo – artista plástico gaúcho de renome internacional – é um importante catalisador de ações de Educação Patrimonial, visto que espaços públicos e privados, artesanato e negócios podem se valer dela na formatação de materiais educativos e produtos capitalizáveis. A cidade oferece espaços de memória de Iberê e existem incontáveis registros da trajetória do artista pela cidade, porém, como registramos, dispersos e muito mais de iniciativa individual do que uma política pública instituída. Essa quantidade de pré-requisitos chancela a produção do Memorial/Exposição Educação Patrimonial: Reencontro da comunidade

restinguense com Iberê Camargo - na Sala de Exposições da Estação Férrea Restinga Sêca – e de seus subprodutos de funcionalidades transversais – educação, turismo e cultura – utilizando fotos, documentos, peças, obras de arte, peças do cotidiano e textos, prospectados, catalogados e produzidos durante a pesquisa deste trabalho.

A materialização dos produtos culturais, históricos e turísticos que se encontram nesta proposta é a concretização de um ideário da pesquisadora: transformar atrativos históricos culturais em instrumentos pedagógicos, via educação patrimonial e em produtos turísticos, que podem se capitalizáveis, gerando emprego e renda para as comunidades. Professora de formação, desde cedo esteve envolvida em questões e projetos de patrimônio histórico e cultural da região centro-sul do Estado, onde trabalhou com gestão da cultura, como pesquisadora e na montagem de exposições de acervo museal e fotográficas.

Estabelecida em Restinga Sêca desde 2018, quando foi chamada para trabalhar na Rede de Ensino, após um ano de trabalho no Espaço Cultural Agência de Leilões Daniel Chaieb, local onde teve contato com a obra de Iberê Camargo, após algum tempo, percebeu as contradições locais com relação ao artista – que coincidentemente era natural do município – e a potencialidade de estruturação de produtos culturais que fossem formadores identitários – podendo ser usado junto a escolas da cidade – e geradores de renda e emprego, fomentando a cadeia do turismo.

Nesse sentido, partindo do exposto, se justifica a motivação para a pesquisa e o trabalho que vem sendo desenvolvido junto a Prefeitura Municipal de Restinga Sêca, agora assumindo a função de Diretora da pasta de Cultura. Integrar o Mestrado em Patrimônio Cultural e as vagas destinadas aos projetos relacionados ao território do Geoparque Quarta Colônia - Aspirante UNESCO, foram fundamentais para a qualificação profissional, para as ações na implementação de uma política efetiva de educação patrimonial, refletidas, em parte, na dissertação e produto construídos e ora aqui apresentados.

Nesse sentido, o texto da dissertação está estruturado em 4 capítulos. O primeiro, “Educação Patrimonial, Identidade e Memória”, trata sobre a relação da sensação de pertencimento local – no caso de Restinga Sêca – e a memória de Iberê Camargo, além da análise das referências bibliográficas e textos elucidativos sobre a história oficial do município de Restinga Sêca, entremeado com análise de fontes

primárias coletadas na pesquisa. O segundo capítulo, chamado “Geoparque Quarta Colônia aspirante UNESCO: perspectivas para o desenvolvimento”, faz uma análise da implantação do Geoparque Quarta Colônia, a importância da chancela da UNESCO para o reconhecimento público e o impacto desta ação na cadeia produtiva do turismo da região. O quinto capítulo, chamado de “A exposição e demais produtos”, traz as descrições e as formas de montagem do Memorial/Exposição, auto roteiro cultural turístico e sugestão de pauta do material impresso gerado pelas ações propostas no projeto, que serão utilizadas como material de Educação Patrimonial na rede de ensino de Restinga Sêca.

2 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL, IDENTIDADE E MEMÓRIA

As principais obras que sustentam este capítulo, referem-se a fenômenos socioculturais, pesquisas acadêmicas e debates a respeito da construção da Memória Coletiva, da Identidade e da História, fundamentais à Educação Patrimonial. Dentre textos e autores, destacam-se: “História e Memória”, de Jacques Le Goff (2013); “Guia Básico de Educação Patrimonial”, de Maria de Lourdes Parreira Horta e colaboradores (1999); “Memória e Identidade Social”, de Michael Pollak (1992); “A Memória Coletiva”, de Maurice Halbwachs (2003); “A Memória, a História e o Esquecimento”, de Paul Ricoeur (2007); “Variedades de História Cultural”, de Peter Burke (2011); e “A Identidade Cultural na Pós-Modernidade”, de Stuart Hall (2014).

2.1 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E IDENTIDADE

Segundo Pollak (1992), a memória pode ser classificada como seletiva, visto que nem tudo de fato fica registrado. Ela acaba por sofrer algumas alterações que ocorrem como consequência do momento em que ela está sendo articulada. Com isso, pode-se dizer que a memória é construída, podendo ser essa construção consciente ou não (ROCHA, 2014).

Apesar desta seleção de memórias parecer nociva, ela é um fenômeno psicossocial comum. De acordo com Le Goff (2013), a memória, por conservar certas informações, contribui para que o passado não seja esquecido, dado que ela acaba por capacitar o homem a atualizar impressões ou informações passadas, fazendo com que a história se eternize na consciência humana. O passado só permanece “vivo” através de trabalhos de síntese da memória, que nos dão a oportunidade de revivê-lo a partir do momento em que o indivíduo passa a compartilhar suas experiências, tornando, com isso, a memória “viva”.

Os produtos culturais propostos no projeto-produção do Memorial/Exposição, de cartilha/catálogo e de autoroteiro cultural – serão importantes ferramentas no processo de Educação Patrimonial. Além de preservarem a história de Iberê Camargo, são ações positivas valorativas, já que, assim, mostra-se aos munícipes a importância de Restinga Sêca dentro do cenário artístico nacional, criando um entendimento de necessidade de preservação dos patrimônios históricos materiais e imateriais do município.

Para Burke (2011, p. 74), “As imagens, sejam pictóricas ou fotográficas, paradas ou em movimento” são um meio de comunicação, pois as imagens “materiais há muito tem sido construídas para ajudar a retenção e transmissão de memórias”. Portanto, o Memorial/Exposição Iberê Camargo e o material gráfico produzido pelo projeto podem cumprir a função de meio de comunicação de transmissão de memórias.

A roteirização dos espaços públicos onde viveu o artista também é um processo de registro. Horta (1999, p. 12) enfatiza: “[...] atrás de cada artefato há uma pessoa, ou muitas pessoas. Descobrir quem eram e como viviam é um fator fundamental para a experiência humanizante que nos é proporcionada pelos objetos do patrimônio cultural”.

Caminhar pelo centro urbano de Restinga Sêca e dar vida ao patrimônio, utilizando a história de Iberê Camargo, é uma enorme ferramenta que pode ser usada no processo de Educação Patrimonial. Para Halbwachs (2003), que abordou acerca do caráter coletivo de nossas lembranças, mesmo que se trate de acontecimentos nos quais somente nós estivemos envolvidos, para confirmar ou recordar uma lembrança, não é necessário a presença material e sensível de outros indivíduos, pois possuímos impressões repassadas que confrontam nossa memória individual.

A Educação Patrimonial fortalece a construção da identidade do sujeito; e essa construção passa pelo reconhecimento e respeito as diferenças. Para Pollak (1992, p. 204), “[...] a construção da identidade é um fenômeno que se produz em referência aos outros, em referência aos critérios de aceitabilidade, de admissibilidade, de credibilidade, e que se faz por meio da negociação direta com outros”.

O presente estudo tem o compromisso com a Educação Patrimonial como recurso de ensino e aprendizagem. As ações propostas – produção de exposição/memorial, de cartilha/catálogo e de autorroteiro cultural – devem ser direcionadas prioritariamente para estudantes de níveis básicos e fundamentais da rede de ensino de Restinga Sêca, dado que a Educação Patrimonial deve ser oferecida desde os primeiros anos de ensino, fortalecendo, assim, o sentimento de pertencimento das pessoas, base da apropriação da cultura e formação do cidadão.

A Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional - Lei nº 9.394/1996 - coloca, no seu artigo 26, que a parte diversificada dos currículos dos ensinos fundamental e médio deve observar as características regionais e locais da sociedade e da cultura, abrindo, assim, espaço para novas propostas de ensino (LEÃO, 2013).

Como proposta pedagógica, a educação patrimonial busca implementar atividades extra-curriculares com o objetivo de reconhecimento e valorização do patrimônio material e imaterial, na possibilidade de revitalizar a memória coletiva e a história local, reconhecendo-se como sujeitos neste processo: salvaguardando os patrimônios culturais materiais e imateriais. Ademais, valoriza-se o direito à memória e ao reconhecimento dos valores identitários dos “novos” sujeitos da história, fazendo com que o aluno e o cidadão ampliem e enriqueçam a aprendizagem formal e não formal (LEÃO, 2013).

Para tanto, nós educadores temos um papel importante na escola e na comunidade: propagar e difundir a ideia de que valorizando suas origens, sua história e que uma sociedade que não considera e não respeita o patrimônio cultural em toda a sua diversidade, dentre elas a étnico-racial, tende a perder sua identidade e memória cultural (LEÃO, 2013).

Segundo dados obtidos por meio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), a preocupação em preservar a identidade histórica e cultural surge no início do século XX, cujas primeiras medidas datam de 1936 com a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), projeto criado por Mário de Andrade e alguns intelectuais da época. Tal projeto definia o Patrimônio Histórico e Artístico Nacional como um conjunto de bens móveis e imóveis do país cuja conservação é do interesse público, quer por sua vinculação a fatos da História do Brasil, por seu excepcional valor arqueológico, etnográfico, bibliográfico ou artístico (SOUSA, 2021).

A história é construída, neste sentido, a consciência da história e a memória são parte de uma construção que se ficam ao longo do tempo e dá identidade ao ser humano. O registro da memória é envolvido por sentimento que estimula e alimenta a necessidade de o homem saber sobre si, sobre seu passado, sobre seu presente, sobre suas conquistas, sendo, então, a memória um combustível da história (SOUSA, 2021).

A valorização das singularidades históricas e culturais da localidade, através da Educação Patrimonial é uma forma de fomento cultural que, além de instrumentalizar potenciais trabalhadores de múltiplas áreas e ser gerador de trabalho e renda, também é uma ferramenta importante na formação do sentimento de pertencimento, base da construção da identidade.

O Poder Público, a Iniciativa Privada e a Sociedade Civil Organizada podem produzir mecanismos impulsionadores de geração de trabalho e renda das localidades, estimulando a pesquisa histórica, produzindo material gráfico, eventos, montando exposições fotográficas e de acervo, formatando destinos turísticos, entre outros. Essa é uma das formas de criar ferramentas didáticas que serão usadas por educadores da rede de ensino público e privado, estimulando a criação de espaços educacionais formais - e não formais - de Educação Patrimonial e a valorização do Patrimônio Cultural local, que passa a ser reconhecido como elemento estruturante da identidade própria e local.

A Educação Patrimonial e a consequente conservação do Patrimônio Cultural são fundamentais para a formação do indivíduo. Nesse aspecto, a escola é indispensável para a concretização da valorização do conhecimento cultural do aluno, pois ela permite socializar a valorização dos elementos que compõem este Patrimônio Cultural.

O indivíduo reconhece sua identidade quando possui conhecimento da história da sua localidade. Dessa forma, entendemos a importância da preservação do patrimônio. Compreender a importância do patrimônio cultural é importante para transformar as comunidades, estimulando ações de preservação patrimonial e manutenção do centro urbano, melhorando a limpeza da urbe e evitando ações de vandalismo nas cidades.

A Educação Patrimonial permite que os indivíduos valorizem seu entorno e o modifiquem, produzindo dinâmicas construtivas e criando ferramentas para a produção de emprego e renda, estimulando assim, ações pró-ativas e melhorando a qualidade de vida das pessoas.

O patrimônio cultural não é apenas usado para simbolizar, representar ou comunicar a ideia de grupos hegemônicos da sociedade, para representar ideias e valores abstratos ou para ser contemplado. O patrimônio cultural é feito pelas pessoas, mas ele também forma as pessoas, visto que o reconhecimento da sua importância – por parte do sujeito – influencia diretamente na formação do indivíduo. A compreensão da realidade, por parte do indivíduo, faz com que ele passe a dar valor a sua história e em consequência, à sua memória.

Portanto, registrar a memória do artista restinguense Iberê Camargo e mostrar as relações estreitas entre ele e Restinga Sêca através da criação de três produtos culturais – exposição/memorial, cartilha/catálogo e autoroteiro cultural - estimulará as

interações da arte, da cultura e da educação, fortalecerá a Educação Patrimonial, oferecendo ferramentas pedagógicas à comunidade escolar de Restinga Sêca e estimulará o turismo, além de impulsionar processos do CONDESUS - Consórcio Sustentável da Quarta Colônia, e, por consequência, o Geoparque Quarta Colônia Aspirante UNESCO. Desse modo, gerará e multiplicará conhecimentos, buscando ativar, no cotidiano das pessoas, a capacidade crítica, que não são somente coisas das quais “se gosta” ou “observa-se”, mas são o resultado de um processo, à maneira de Iberê, que se dizia ainda “um homem a caminho” (FUNDAÇÃO IBERÊ CAMARGO, 2014)

2.2 A RELEVÂNCIA DA MEMÓRIA PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE: IBERÊ CAMARGO, O FILHO ILUSTRE DE RESTINGA SÊCA

A memória pode ser compreendida comumente como a condição que o ser humano possui de guardar e rememorar, vivências, experiências pertencentes ao passado, sendo estas, parte dos processos de contato de cada sujeito com o seu meio. Desde o início do século XX, especialmente nas ciências humanas, a definição de memória começou a ser estabelecida como um fenômeno social, tendo em vista que as relações entre os indivíduos são definidas pelas formas como os mesmos se relacionam entre si, por meio dos aspectos culturais, como, por exemplo, nos ambientes: profissional, religioso, político, familiar, dentre outros. Esses elementos são essenciais na construção das memórias e, assim sendo, da história destes sujeitos. Le Goff (2013, p. 510) salienta a relação história e memória, quando destaca: “Tal como o passado não é a história, mas o seu objeto, também a memória não é a história, mas um dos seus objetos, e, simultaneamente, um nível elementar de elaboração histórica”. Dessa forma, a memória também pode ser utilizada para reconstituir os fatos históricos a partir de novos significados individuais.

Halbwachs (2003, p. 29) apresenta duas principais categorias da memória: a memória individual - “o primeiro testemunho a que podemos recorrer será sempre o nosso” - e memória coletiva - “É como se estivéssemos diante de muitos testemunhos” (HALBWACHS, 2003, p. 30). Nesse sentido, o sujeito nunca está sozinho, mesmo os acontecimentos vividos solitariamente são compreendidos enquanto lembranças que permanecem coletivas, ou seja, para o autor, a memória individual é estruturada a partir da memória coletiva. Halbwachs (2003, p. 31) ressalta que, para rememorar uma

lembrança ou confirmá-la, é dispensável testemunhos no sentido denotativo da palavra, isto é, “sujeitos presentes sob uma forma material”. Le Goff (2013), do mesmo modo, indica elementos valiosos para o conhecimento e investigação da memória e acresce o caráter de identidade como indispensável para conceitua-la como algo a ser alcançada.

A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia. Mas a memória coletiva é não somente uma conquista é também um instrumento e um objeto de poder. São as sociedades cuja memória social é sobretudo oral ou que estão em vias de constituir uma memória coletiva escrita que melhor permitem compreender esta luta pela dominação da recordação e da tradição, esta manifestação da memória (LE GOFF, 2013, p. 435).

Seguindo nessa concepção de pensamento, há que se demonstrar o motivo e a importância de estudar a memória. De acordo com Le Goff (2013, p. 437), “a memória, a qual cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir ao presente e ao futuro”. No mesmo tempo em que é formador da identidade, a memória pode ser vista como sendo integrante de sua elaboração, visto que a própria identidade de uma sociedade desempenha determinadas seleções da memória. Além disso, dá aparência às predisposições que vão levar o sujeito absorver determinadas referências específicas dopassado.

Pollak (1992) evidencia como atributo da memória, tanto individual como coletiva, o caráter mutante. Esses elementos mutáveis são, especialmente, episódios vividos pessoalmente ou por um grupo no qual o sujeito se relaciona ou está inserido. A memória, da mesma forma, pode sofrer flutuações, conforme o momento em que ela está sendo interpelada. O autor destaca, ainda, os elementos característicos da memória e dispõe-nos em: acontecimentos, pessoas e lugares. Os acontecimentos podem ser experienciados particularmente ou vividos em conjunto, através da coletividade; já as pessoas podem ser categorizadas por personagens encontradas durante a vida e também vividas indiretamente; por fim, os lugares da memória, lugares de celebração, que ficaram marcados na memória pública do sujeito, os vestígios datados da memória (POLLAK, 1992).

“Esses três critérios, tidos direto ou indiretamente, são capazes de referir-se a acontecimentos, personagens e lugares reais, baseados em fatos concretos. Contudo, pode se tratar também da projeção de outros eventos” (POLLAK, 1992, p. 3).

O autor ainda destaca que a memória é essencial na percepção de si e dos outros. Dessa maneira, a memória acaba constituída pelo resultado de arranjo e seleção daquilo que é importante para o sentimento de concorrência, continuidade, ou seja, identidade (POLLAK, 1992).

Entender os elementos que compõem e estabelecem a memória é realmente necessário, já que a mesma está profundamente ligada ao processo de construção da identidade, seja ela individual ou coletiva. Tais aspectos podem adotar, reconhecer os acontecimentos passados e, além disso, conservar as informações que não são relevantes à preservação e à rememoração.

A propagação da memória social ocorre pelos diversos tipos de comunicação que são a ela expressos, suggestionados na organização de uma sociedade. Burke (2011) colabora, nesse sentido, com as variáveis desses tipos de comunicação onde a memória é inserida: as tradições orais, as imagens, as ações, os espaços.

Pode-se, por assim dizer, que a memória, a partir dessas compreensões, contribui para que o passado não seja totalmente esquecido, pois ela acaba por capacitar o homem a atualizar impressões ou informações passadas, fazendo com que a história se eternize na consciência humana (LE GOFF, 2013).

Para o filósofo Ricoeur (2007), a produção da Memória pode ser compreendida quando analisamos o espaço habitado e sua relação com o tempo histórico; as peculiaridades e formatos do testemunho; a organização do arquivo e a prova documental. Sobre o espaço habitado, ele revela que na passagem da memória à historiografia, aqueles que escrevem a História não são protagonistas dela e nem são contemporâneos do tempo que ela aconteceu, resultando em um discurso enquadrado em um sistema de lugares e datascartesiano (RICOEUR, 2007).

Estas memórias constroem, simultaneamente, a memória do indivíduo e uma memória coletiva, que pode auxiliar na visualização do passado onde, por exemplo, o vínculo do espaço corporal entre as pessoas de uma recepção social é de imediato vinculado ao espaço do ambiente. Segundo Ricoeur (2007), o espaço é o meio de inscrição das oscilações mais lentas que a história conhece.

Para o filósofo, o Tempo Histórico é a contribuição do calendário e consiste em uma modalidade temporal de inscrição - um sistema de datas extrínsecas aos acontecimentos - que se faz necessária como ferramenta que evita o erro anacrônico.

A medida do Tempo Histórico é diferente do Tempo da Memória. O primeiro é medido em anos e o segundo revela-se com expressões “outrora”, “antes que”, “mais tarde” ou no “no momento em que”.

Para Ricoeur (2007), a memória dos episódios é registrada sempre considerando a sua posição em relação a outros episódios: sucessão de acontecimentos únicos, bons ou ruins, de regozijo ou aflição. Esse tempo amorfo - que não é cíclico e nem linear - que narrador relata no registro histórico.

Outro fator na construção da Memória, segundo o filósofo francês, é que a História – que se divide em Eras, Períodos e Ciclos - não é confrontada com a fenomenologia do tempo vivido, nem com as narrativas populares ou erudita, mas com uma ordem cartesiana de pensamento e organização do Tempo. De acordo com Ricoeur (2007, p. 156), “nesse aspecto, o tempo da história procede tanto pela limitação da imensa ordem do pensável quanto pela superação da ordem do vivido”.

Ainda, para o autor, outro fator importante da construção da Memória é o testemunho das pessoas que viveram o período histórico pesquisado, que nos leva das condições formais ao conteúdo das “coisas do passado”, criando condições para a escrita da História. O testemunho deflagra o processo epistemológico da Ciência Humana, lançando o pesquisador para os arquivos e para os documentos, terminando com a produção da prova documental.

Apesar do testemunho catalisar a pesquisa, sua ação continua mesmo após a produção historiográfica, ressurgindo com força ao fim do processo epistemológico, pois sua construção baseia-se em narrativas, artifícios retóricos e colocação de imagens. O fato de o testemunho ser autobiográfico faz ele resistir as explicações, as representações e as comprovações documentais, mantendo-o deliberadamente a margem da historiografia, onde desperta dúvidas sobre a intenção veritativa dos acervos.

O testemunho não consegue separar a realidade da coisa passada e a presença do narrador nos locais de ocorrência e esses tipos de asserções ligam o testemunho pontual a toda a história de uma vida.

A autenticidade destes relatos é averbada pelo próprio ouvinte que, se o aceita, o autentica e ele passa ao status de acreditado. Apesar dessa informalidade científica, o testemunho é um elemento de segurança nas relações que constituem o vínculo social, na medida em que ele depende da confiança na palavra de outrem.

Esta averbação criada pelo testemunho se estende a todas os contratos, pactos, trocas e acordos, fazendo que a aceitação da palavra do outro o princípio do vínculo social, a tal ponto que ele se torna um hábito ou uma regra: tudo começa com a confiança na palavra do outro. Esta é a base da reciprocidade e é a trocarecíproca que consolida o sentimento de existir em meio a outros homens (RICOEUR, 2007).

Conforme Ricoeur (2007), o momento da pesquisa no arquivo é quando se ingressa na escrita da operação historiográfica. O testemunho é oral e ouvido, mas o arquivo é a escrita, que é consultada, lida e interpretada. Ali no arquivo os pesquisadores são leitores e, diferente do testemunho – que acrescenta traços específicos ligados à estrutura de troca entre aquele que o dá e aquele que recebe - o arquivo é muito mais que um lugar físico, espacial, é também um lugar social. Os arquivistas separam, reúnem, coletam e organizam os documentos, que acabam por promover a ruptura com o ouvir dizer do testemunho oral.

A última parte deste processo é a produção da prova documental pelo pesquisador. Ele prospecta, localiza e analisa a documentação conservada pelos arquivos, a partir das perguntas e questionamentos surgidos na análise do espaço habitado e sua relação com o tempo histórico, bem como nas peculiaridades e formatos do testemunho.

Para Ricoeur (2007), um documento é tudo o que pode ser interrogado por um pesquisador com a ideia de nele encontrar uma informação sobre o passado. Para ele, a prova documental é mais remédio que veneno para as falhas constitutivas do testemunho. A da dolorosa desconstrução da História pode achar, via documentos, algum alívio a essa confusão, por meio de um exercício medido da contestação e de um esforço de atestação.

Pode-se afirmar que a Memória de Iberê Camargo existente em Restinga Sêca foi preservada, em grande parte, pelos testemunhos, registros iconográficos, fotografias, documentos e variados materiais preservados por memorialistas locais, como a Sra. Idalisa Zimmer e o Sr. Protógenes Solon de Mello, que acompanharam Iberê Camargo durante algumas das suas visitas a sua terra natal, Restinga Sêca.

As passagens de Iberê Camargo pelo município, sendo ele um dos mais ilustres cidadãos da cidade, tem como transversalidade a história do município, na época, a Vila Restinga, distrito de Cachoeira do Sul. Na medida em que esses dois “personagens” surgiram e cresceram conjuntamente, delegando à localidade, aspectos que revelam identidades conferidas, criando relações, que ora permanecem,

ora se dispersam na multi culturalidade presente no início do povoado e, evidenciada, à medida que se tem conhecimentos sobre os fatos.

Esta pesquisa tem a intenção de rememorar, o nascimento, os primeiros anos do menino Iberê nessas terras e as suas passagens pelo município que não foram deixadas em branco. Reconhecido internacionalmente como um dos maiores pintores expressionistas do século XX. Nesse ínterim, destacam-se alguns fatos, personagens e datas a fim de estabelecer uma possível compreensão sobre as marcas simbólicas que fazem parte do conjunto em que foi construída a identidade restinguense.

Assim sendo, entende-se que a identidade é elaborada também através dos eventos históricos, dos símbolos, das datas, das tradições, das imagens e rituais, ou seja, um conjunto de elementos que representam experiências compartilhadas pelo grupo (HALL, 2014), sendo estes que dão sentido à identidade.

A estação férrea, onde o artista nasceu e viveu seus primeiros anos de vida, foi o primeiro espaço público que surgiu no núcleo urbano, agregando para o crescimento e organização da urbe.

Posteriormente, foram edificadas casas comerciais, igrejas, escola, hospital e outros elementos que foram compondo o local. Tais elementos são entendidos como características formadoras de identidade cultural e da história do município, de maneira que os moradores foram construindo, além de um sentimento de pertencimento pelo lugar, e também por estabelecer um vínculo entre as memórias trazidas dos locais de onde vieram. Esse vínculo, segundo Le Goff (2013), que se torna afetivo, possibilita que essa população passe a enxergar-se como “sujeitos da história”, com direitos e deveres para com sua localidade.

A pesquisa aponta para múltiplos fatores que levaram ao quase esquecimento da memória de Iberê Camargo em Restinga Sêca. As prefeituras, de um modo geral, possuem poucos recursos para investir e infraestrutura de arquivos históricos ou em técnicos de salvaguarda de acervos. O dinheiro arrecadado prioriza áreas de obras e saúde e, em muitos municípios, nem a Educação é uma prioridade. A falta de interesse do Poder Público em organizar arquivos históricos sistematizados e fáceis de pesquisar, a falta de espaço adequado para documentação e pesquisa e a falta de qualificação de pessoal de arquivos fazem com que a documentação se perca pela ação do tempo, impossibilitando o acesso de pesquisadores e educadores a informações importantes sobre a história do município.

Estes problemas atingem diretamente as grades de ensino das escolas do município, fazendo com que os professores tenham informações superficiais da trajetória do artista - conseguida principalmente por testemunhos - não conseguindo, assim, mostrar ao alunado quem foi Iberê Camargo e a sua importância na História da Arte riograndense e brasileira.

Outro possível motivo para este esquecimento pode ser o fato da História de um artista plástico não se enquadrar nos modelos da História Oficial, onde se valoriza o passado glorioso e heróico de vultos militares, conquistas de territórios, lutas fronteiriças ou a imigração européia. Iberê foi um homem do seu tempo, talentoso e genial, mas um cidadão comum, que nasceu no município de Restinga Sêca, passou lá sua infância, indo embora com tenra idade.

2.3 NOS TRILHOS DA ESTAÇÃO - O SURGIMENTO DE RESTINGA SÊCA

O município de Restinga Sêca começou historicamente em 1809 com a divisão territorial do Estado do Rio Grande do Sul quando foram criados os primeiros municípios: Rio Grande de São Pedro, Rio Pardo, Porto Alegre e Santo Antônio da Patrulha (PREFEITURA MUNICIPAL DE RESTINGA SÊCA, 2018).

No ano de 1819, foi criado São João de Cachoeira, hoje Cachoeira do Sul, de onde se desmembraram inúmeros outros, entre eles, Restinga Seca. Sua origem, como a da maioria dos municípios gaúchos, está ligada ao sistema de doação de sesmarias (PREFEITURA MUNICIPAL DE RESTINGA SÊCA, 2018, p. 3).

A comunidade de Restinga Sêca surgiu no município de Cachoeira do Sul, em 1899. No ano de 1892, por Ato Municipal, já tinha passado a quarto Distrito de Cachoeira e, devido à sua situação geográfica, recebeu o nome de "Restinga", orla de bosque ou mato em baixadas, à margem de arroio ou sangas, "Sêca", originária de uma sanga denominada Passo da Porteira, que em época do ano, ficava com pouca água e cortava o curso.

A cidade de Restinga Sêca é decorrente da construção da estrada de ferro que liga a capital gaúcha Porto Alegre à Uruguaiana, a partir da instalação de uma estação, que ainda existe na cidade e que desperta uma espécie de sentimento primordial do mito fundador nos moradores da cidade.

No início, a cidade era conhecida por “Caixa d’Água”, onde os trens a vapor tinham sua parada obrigatória para abastecimento de água para as caldeiras e prosseguiam suas viagens. Lentamente, houve o aparecimento e crescimento de casas comerciais nas proximidades, não ocorrendo desembarques, que eram apenas permitidos nas estações de Estiva, Jacuí ou Arroio do Só. Aconteceu, então, uma mobilização para a construção de uma estação na “Caixa d’Água”. Essa plataforma, agora organizada e estruturada, passou a servir de apoio para o escoamento da produção agrícola e aos comerciantes da região, que se dirigiam até este ponto para buscar mercadorias vindas da capital e transportá-las de carroças, carretas ou lombo de burros até seus armazéns.

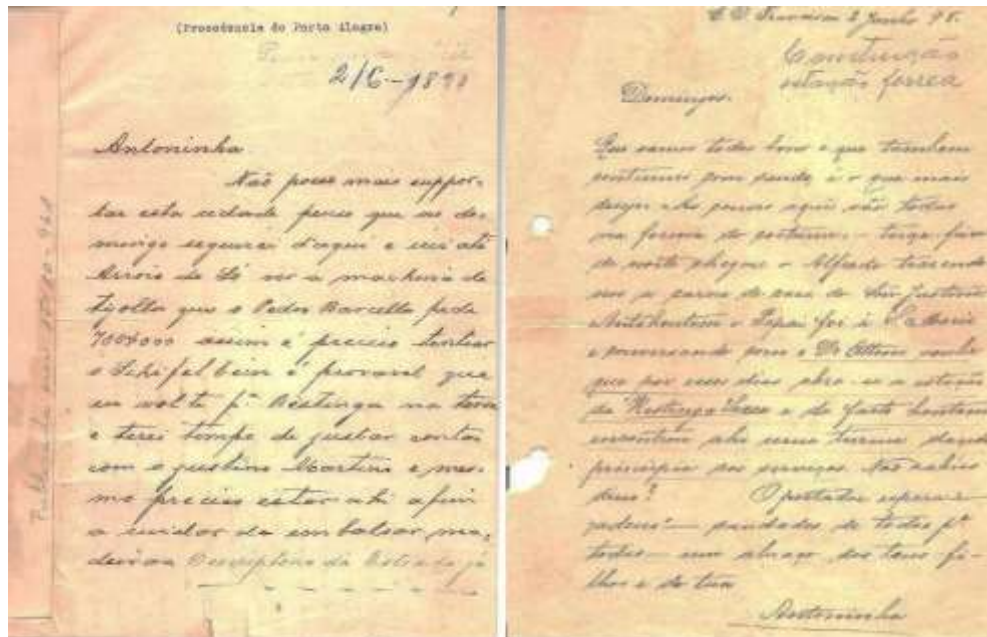
Conforme o Plano Municipal de Saúde da Prefeitura Municipal de Restinga Sêca (2018, p. 4):

O líder deste movimento foi Domingos Gonçalves Mostardeiro, que comprava mercadorias em Porto Alegre e precisava levá-las para Dona Francisca, onde possuía uma casa de comércio. O movimento foi vitorioso e a estação construída e inaugurada em 1898, com o nome de estação de Restinga Sêca.

Na Figura 8, pode-se verificar a imagem de uma carta escrita por Domingos Mostardeiro à Dona Antônia Becker Mostardeiro, sua esposa, revelando o seu intento de viajar à Santa Maria para tratar da instalação de uma estação da Viação Férrea em Restinga Sêca.

Em junho de 1898, Domingos Gonçalves Mostardeiro, chefiando uma comissão, dirigiu-se à Santa Maria para gestionar, junto à direção da Viação Férrea do Rio Grande do Sul, a construção de uma estação junto à Caixa d’Água, e, em 29 de junho de 1899, o casal Mostardeiro (Figura 9) fixou residência na localidade de Caixa d’Água. A comissão obteve êxito e a Estação de Restinga Sêca foi inaugurada pouco tempo depois, tendo como primeiro Agente o Sr. João Antonio da Cunha que era telegrafista da estação de Rio Pardo.

Figura 8 - Carta sobre a construção da Estação Férrea



Fonte: Fotografia de autoria de Thais Danzmann Chaves, data 11 de fevereiro de 2021, do acervo particular de Petrônio Mostardeiro.

Figura 9 - Domingos Gonçalves Mostardeiro e Antonia Becker Mostardeiro



Fonte: Fotografia de autoria de Thais Danzmann Chaves, data 11 de fevereiro de 2021, do acervo particular de Petrônio Mostardeiro.

A denominação Restinga Sêca aparece pela primeira vez em documentos judiciais no ano de 1817. Nada existe, porém, que explique oficialmente a origem do nome, embora a teoria apresentada, seja a mais aceita.

Assim, surgiram as primeiras casas comerciais e pequenas indústrias. A comunidade começou a se organizar e, em 31 de março de 1938, o povoado passou à categoria de Vila e o 4º Distrito passou a caminhar para a sua estabilização. Na

década de 1950, Restinga Sêca era o distrito mais próspero do município de Cachoeira do Sul, foi então em março de 1958 o marco emancipacionista.

A emancipação do município resultou de um grande trabalho conjunto da população, sob o comando daquele que, mais tarde, foi eleito para primeiro prefeito do novo município, Eugênio Gentil Müller.

Restinga Sêca foi emancipada no dia 25 de março de 1959 pelo então governador do Rio Grande do Sul, Leonel de Moura Brizola. O município se localiza na região central do Rio Grande do Sul e tem por limites ao norte - São João do Polêsine e Dona Francisca, ao sul - São Sepé e Formigueiro, ao leste - Agudo, Paraíso do Sul e Cachoeira do Sul e ao oeste - Santa Maria e Silveira Martins. Possui uma área de 961,79 Km² e está distante 12 km da Rodovia Estadual RSC-287 e 54 km da Rodovia Federal BR 392 (Figura 10).

Figura 10 - Rota e Roteiros na Quarta Colônia



Fonte: Rotas e Roteiros (2021).

A estação foi reconstruída em 1926, em material de alvenaria, sendo considerada uma das estações mais bonitas da região (Figura 11). Nessa época, a administração e controle da já então Viação Férrea do Rio Grande do Sul (VFRGS) estavam sobre o cuidado do governo do estado e o povoado de Restinga Sêca continuava crescendo.

Figura 11 - Inauguração do prédio da Estação em 1926



Fonte: Fotografia de autoria de Thais Danzmann Chaves, data 11 de fevereiro de 2021, do acervo da Prefeitura Municipal de Restinga Sêca.

Não se tem registro fotográfico da primeira estação ainda de madeira, que foi o lar de Iberê Camargo, artista plástico, que nasceu no local, já que o pai dele era agente da estação e a mãe telegrafista. É possível dizer que foi nessa antiga estação que Iberê iniciou seus primeiros desenhos com pedaços de carvão deixados no chão pelas locomotivas que ali passavam.

O artista morou até os quatro anos na estação, visto que os seus pais foram transferidos, porém escreveu com muita clareza um texto em homenagem à cidade, fazendo referências às famílias que configuravam o cenário social da época e demonstrando elementos espaciais importantes, como a casa que já existia na frente da estação e a caixa d'água:

Corre chata, fecha as janelas, o mundo vem abaixo: minha mãe, juntando a ação às palavras. A velha estação de madeira treme e estala na boca da noite cheia de vento. No céu escuro rola, desgarrada, uma telha de zinco, leve como um pássaro. A caixa d'água, que dá de beber ao trem, tomba, riscando o ar, com a mangueira, o rastro da queda. Na estrada, um lençol, uma lanterna, uma bicicleta transforma-se num fantasma galhofeiro. É o amigo João Mostardeiro, que brinca de assustar. Dona Adelina, a professora, o seu Antoninho Pötter, trazem-me doce-de-leite, que saciará minha gulodice por longos anos. A ponte, o riacho, as flores encarnadas, carnosas, patinhos, como as chamava, boiam ainda sobre as águas, misturando com a luz e com a sombra. [...] Em frente à plataforma, abrupto um barranco. No topo, uma casa com muitas portas e janelas. É outro limite de meu mundo, da minha Restinga Sêca. Horácio Borges, Mostardeiro, Giuliani, Friedrich, nomes que

soam familiar [...] (CAMARGO, 1969 apud JORNAL TRIBUNA DE RESTINGA, 2009, p. 12).

Na Figura 12, apresenta-se a carta de Iberê Camargo, em 1985, para Arnaldo Luiz Cassol (Caçapava do Sul) onde menciona sua primeira professora Dona Adelina e seu esposo Antoninho, moradores do município de Formigueiro e também comenta com que idade deixou Restinga Sêca.¹

Figura 12 - Carta onde Iberê se refere à velha restinga

Porto Alegre, 23-10-90
 Caro Arnaldo,
 Aprendo o livro que você me
 pediu de me enviar.
 Aprendo também o carinho de
 dedicatório e de ter me in-
 cluído no seu mundo de
 infância.
 Conheço apenas de nome
 algumas das pessoas referidas
 pois deixei a Restinga Sêca
 com apenas quatro anos
 de idade.
 Gostaria de saber se conhece
 em Formigueiro, a professora
 Adelina e seu marido Antoninho.
 Eles são pessoas que ficaram
 nas minhas lembranças de pai.
 Recordando meus apre-
 cimentos, cordo-
 Cordalmente
 Tel: 49.26.54

Fonte: Fotografia de autoria de Thais Danzmann Chaves, data 11 de fevereiro de 2021, do acervo particular de Remaldo Carlos Cassol.

Além de relatar os personagens e as famílias que originaram o povoado, Iberê conseguiu narrar a paisagem do lugar através da sua percepção. Descreve como era a sanga Restinga de onde era puxada a água para abastecer a caixa d'água e os patinhos que eram como chamavam as flores das inúmeras corticeiras que existam à beira da sanga, com as quais as crianças adoravam brincar. O barranco que existen

¹ Colocar como nota de rodapé ou citação trechos da transcrição da carta. "conheço pessoas de nome algumas das pessoas referidas, pois deixei a Restinga Sêca com apenas quatro anos de idade. Gostaria de saber se conhece em Formigueiro, a professora Adelina e seu marido Antoninho. São pessoas que ficaram nas minhas lembranças de guri".

a frente da estação e lá, em cima, a bela casa, que sobrevive até hoje compondo a paisagem.

Os trens de passageiros deixaram de passar na linha e pela estação em 02 de fevereiro de 1996. A sede da estação permaneceu fechada durante muitos anos, sob o controle da América Latina Logística, concessionária da via-férrea e, em 2017, o Governo Federal repassou a concessão, isto é, o domínio do prédio para a Prefeitura Municipal de Restinga Sêca, que iniciou movimentos com vistas à sua reforma.

Em dezembro de 2018, o prédio da Estação Férrea recebeu a Abertura do Natal em Canto, Exposição “Iberê Camargo 104 anos – O Filho Ilustre” (Figura 13), que contou com obras originais do artista e ainda dentro da programação a mateada comemorativa aos 40 anos da emissora de rádio da cidade, a então Sociedade Rádio Integração 98.5 FM.

Figura 13 - Interação do público durante a exposição



Fonte: Fotografia de autoria de Thais Danzmann Chaves, data dezembro de 2018.

Em março de 2019, quando Restinga Sêca completou seis décadas de emancipação político-administrativa, foi finalizada a primeira fase da reforma do atual prédio da estação férrea, vindo a ser concluída em 2021. Atualmente, encontra-se pronta, apenas aguardando a finalização do paisagismo ao redor do recinto ferroviário que está todo revitalizado (Figura 14).

Conforme o projeto, depois de concluída a reforma, o prédio passará a abrigar a Secretaria de Cultura, sala de reuniões, uma galeria, um bar/café e um espaço coworking².

Figura 14 - Estação Férrea de Restinga Sêca



Fonte: Fotografia de autoria de Thais Danzmann Chaves, data dezembro de 2018.

A estação ferroviária de Restinga Sêca, além de receber a presença de pessoas no seu entorno e criar memórias, também serviu de inspiração para criação de poemas, como o de Abreu (2007), no livro “Voo Independente 5”, da Associação Gaúcha dos Escritores Independentes, onde deixou anunciado seu amor pela ferrovia. No poema dedicado ao seu Paulo e à dona Mazé, consta a seguinte mensagem poética:

APITO DA LOCOMOTIVA

Nere Maria Belladonna de Abreu

Ao som do Apito da Locomotiva,
 Quantos amores, quantas despedidas,
 Volto ao tempo... Busco nas lembranças
 As emoções de outrora. Como eu,
 Um dia,
 Agente telegrafista Ouvi ao longe,
 Que a gare chegou de Mansinho! Como eu um dia,
 Passei o arco, Dei licença, Últimaviagem.
 E lá vai a locomotiva. Soa, no fundo
 Da memória, onde as saudades, pisoteiam recordações, parte o coração, faz
 pedaços do passado;
 O Pampa ainda sussurra. Apito da Locomotiva.

² Coworking é um espaço onde várias empresas e freelancers compartilham o mesmo ambiente de trabalho e ideias, dividindo entre si área comum.

Ao final deste capítulo, conclui-se a importância que a estrada de ferro entre a Capital e a fronteira do estado do Rio Grande do Sul representou aos pequenos povoados que surgiram ao longo do século, em uma época em que rodovias eram caminhos quase intransitáveis e os meios de transporte precários, quando a carreta e a carroça representavam o que de melhor se possuía, a presença do trem era o progresso.

Apresentou-se a parte da história e memória do município de Restinga Sêca, começando pelo ano 1809, percorrendo fatos em 1898, chegando a 2020, como a mobilização da época para construção de uma estação, sua movimentação e relevância. Atualmente, compreende-se o local com alto potencial econômico, turístico cultural e histórico.

3 GEOPARQUE QUARTA COLÔNIA ASPIRANTE UNESCO: PERSPECTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO

A implantação de um geoparque é um complexo processo de gestão territorial e de investimentos públicos e privados. Há um período entre a implantação de um projeto como o Geoparque e a produção dos resultados esperados; o alcance das metas propostas e dos retornos dos investimentos. Isso porque, com a criação do Geoparque Quarta Colônia, espera-se a atração de turistas para haver um aumento da renda nas comunidades localizadas na região, bem como nos municípios que o abrigam. Também, a melhoria na preservação e proteção dos espaços naturais que passaram a integrar o território do geoparque. Além do incentivo para que as pessoas se apropriem do sítio para explorá-lo de modo sustentável, adquirindo conhecimento sobre o lugar onde vivem e se capacitando para obter lucro preservando os recursos naturais.

O desenvolvimento econômico e regional pode ser compreendido como um meio de atingir o progresso de um lugar específico através da conscientização e participação da população, além de acompanhar os resultados e a execução das políticas públicas, demonstrando a importância da participação de universo coletivo e motivado para melhorar a qualidade de vida dos habitantes e não apenas promover o crescimento econômico (CARREIRO; MASCENA, 2020, p. 1).

O Geoparque Quarta Colônia Aspirante UNESCO é composto por nove municípios gaúchos: Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Restinga Sêca, São João do Polêsine e Silveira Martins.

As características desses municípios que compõe a Quarta Colônia, com a beleza natural das suas paisagens, da abundância de água de seus rios e de suas cascatas, da raridade dos fósseis ali encontrados que testemunham as mudanças ambientais do planeta nos últimos 250 milhões de anos e a cultura preservada dos seus imigrantes, se bem alinhadas, podem permitir que essas comunidades possam legar, às próximas gerações deste planeta, um futuro em que a qualidade de vida esteja em sintonia com a conservação da sua cultura e com a sua herança geopatrimonial (UFSM, 2021).

3.1 GEOPARQUES UNESCO E DESENVOLVIMENTO

O conceito de Geoparque possui pouco mais de 20 anos. Castro, Fernandes e Firmino (2015) ponderam que o entendimento destes territórios surgiu no final do século XX na Europa, com a constituição da Rede Europeia de Geoparques. Segundo

Delphim (2009), a preservação do patrimônio geológico mundial concebida pela UNESCO sob a forma de geoparques surgiu em 2001, após a segunda Conferência Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento - a Eco-92 - realizada em 1992, no Rio de Janeiro. Foi a UNESCO que concebeu o plano de implantação dos geoparques, áreas protegidas, portadoras de pontos de interesse geológico e de importância científica, chancelando a Rede Mundial de Geoparques, que considera a herança geológica da Terra como objeto de proteção a ser integrado a uma estratégia de fomento ao desenvolvimento social e econômico sustentável nos territórios.

Para Castro, Fernandes e Firmino (2015, p. 49), estes empreendimentos são territórios bem delimitados geograficamente, que possuem:

[...] uma estratégia de desenvolvimento sustentado, baseada na conservação do patrimônio geológico e geomorfológico, em associação com os restantes elementos do patrimônio natural e cultural, com vista à melhoria das condições de vida das populações que habitam no seu interior, promovendo os valores endógenos de modo integrado e a sua apropriação turística.

Ainda de acordo com Castro, Fernandes e Firmino (2015, p. 49):

A filosofia de base na criação de geoparques centra-se no desenvolvimento de redes que permitam uma troca de experiências e uma promoção conjunta do conceito e de cada um dos membros da rede. [...]. A estratégia de gestão de um geoparque não é só o patrimônio geológico, como também a biodiversidade, a arqueologia e outros aspetos da herança cultural, e desta forma as Geociências ganharam visibilidade pública e dimensão patrimonial e turística.

Existe uma aparente distância entre Cultura e Geologia. Contudo, se analisarmos nossas mitologias e crenças mais antigas, veremos que isto é uma falácia. Segundo Delphim (2009), a terra, um dos quatro elementos primordiais, presentes em obras de expressão poética, literária, plástica e filosófica, é considerada pela humanidade, desde os tempos mais remotos, como a substância universal, já presente na gênese do Universo. Segundo a Teogonia de Hesíodo, apenas quatro seres divinos existiam inicialmente. O Caos, a Terra, o Abismo e, aquele que é o mais belo dentre todos, o Amor. A Terra gerou o Céu, um ser capaz de cobri-la inteiramente e criou as Montanhas e o Mar.

Um dos problemas para a operacionalização dos Geoparques é que, mesmo que cidadão comum entenda a importância da terra, ele normalmente possui “um baixo conhecimento sobre o que são as Geociências e qual a sua importância para a

sociedade” (CASTRO; FERNANDES; FIRMINO, 2015, p. 49). Assim, os Geoparques adquirem um caráter pedagógico, pois a visita guiada a estes territórios possibilita ao indivíduo:

[...] se aperceber do modo como a geodiversidade condiciona todo o desenvolvimento natural e humano. Uma paisagem, por exemplo, deixa apenas de ser apreciada pelo seu valor estético, mas também por aquilo que ela representa em termos de evolução dos processos geológicos, biológicos e humanos (CASTRO; FERNANDES; FIRMINO, 2015, p. 49).

Assim, segundo Castro, Fernandes e Firmino (2015), nasce uma nova forma de fazer turismo: o “Geoturismo”. Ele surge como possibilidade de roteiro e como estratégia de valorização territorial em contextos da educação ambiental, sendo totalmente sustentável, e tendo como objetivo principal experienciar e conhecer os aspectos geológicos de forma a promover a sua compreensão, valorização ambiental e cultural, sendo o principal beneficiário a comunidade local.

Para Castro, Fernandes e Firmino (2015), o Geoturismo é um segmento emergente do turismo de Natureza, com notável expansão por todo o mundo, que tem vindo a captar o interesse de um número cada vez maior de turistas e agentes turísticos. Tem como público-alvo, pessoas mais exigentes e informadas, que procuram, acima de tudo, para experimentar, aprender e desfrutar do patrimônio geológico, cultural e natural. Atualmente está em crescimento e com desafios na sua expansão.

Em 1995, Thomas Hose definiu pela primeira vez o conceito de Geoturismo, onde este se assumia como “um conjunto de serviços e facilidades interpretativas que possibilitam aos turistas a compreensão e aquisição de conhecimentos de um sítio geológico e morfológico, além da sua mera apreciação estética”.

No entanto, em 2000, o autor reformulou esta definição, passando o Geoturismo a ser considerado como a “disponibilização de serviços e meios interpretativos que promovam o valor e os benefícios sociais de sítios com interesse geológico e geomorfológico, assegurando a sua conservação, para o uso de estudantes, turistas e outras pessoas com interesse recreativo ou de lazer” (HOSE, 2000).

Esta combinação de conservação com desenvolvimento sustentável e que, ao mesmo tempo, envolve as comunidades locais, está se tornando cada vez mais popular. Atualmente, existem 127 Geoparques Mundiais da UNESCO em 35 países.

No Brasil, o Parque Nacional do Araripe e os Cânions do Sul são os únicos Geoparques Mundiais do país.

A preocupação por parte da comunidade científica, acadêmica e governamental materializa-se no direto envolvimento das Universidades e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) na criação de Geoparques. Segundo Delphim (2009), o IPHAN participou da criação do Geoparque do Araripe, no Ceará. Como órgão de patrimônio cultural, deve promover a identificação, levantamentos, inventários, registros, vigilância, tombamento, desapropriação e outras formas de acautelamento e preservação do patrimônio cultural, material e imaterial, prescritas pela Constituição Federal.

Outra importante ação do IPHAN é a salvaguarda das paisagens. Para Delphim (2009), o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e órgãos municipais e estaduais de patrimônio cultural têm voltado sua atenção com interesse cada vez maior para propostas de salvaguarda da paisagem, efetivando-lhe a condição de patrimônio e de direito coletivo. Assim, o IPHAN, considerando que a paisagem requer medidas legais e efetivas para sua proteção e defesa, instituiu a figura da Paisagem Cultural Brasileira. Criada pela Portaria nº 127 de 30 de abril de 2009 do IPHAN, essa nova modalidade de reconhecimento de valores de sítios e paisagens de significação cultural é aplicável a porções peculiares do território nacional, representativas do processo de interação do homem com o meio natural, cuja a vida e a ciência humana imprimiram marcas ou atribuíram valores.

Paisagens com valores culturais e de importância científica, que apresentem elementos geológicos, geomorfológicos, estratigráficos, paleontológicos e outros, podem ser propostas para receber a chancela da Paisagem Cultural Brasileira. Existem, nos meios acadêmicos, sugestões de se enquadrar a geoconservação na legislação ambiental brasileira, na categoria de unidades de conservação. A declaração como Paisagem Cultural Brasileira, sem excluir tal possibilidade, propõe o estabelecimento de um pacto no qual cada órgão público cumpriria, de maneira exemplar, sua responsabilidade com cada um dos aspectos que caracterizam cada paisagem.

A chancela da Paisagem Cultural Brasileira considera o caráter dinâmico da cultura e da ação humana sobre as porções do território a que se aplica, convive com as transformações inerentes ao desenvolvimento econômico e social sustentáveis e valoriza a motivação responsável pela preservação do patrimônio (IPHAN, 2009, p. 35-36).

Tal designação implica no estabelecimento de pacto que pode envolver o poder público, a sociedade civil e a iniciativa privada, visando à gestão compartilhada da porção do território nacional assim reconhecida. Esse pacto poderá ser coeso a um plano de gestão a ser estabelecido entre as diversas entidades, órgãos e agentes públicos e privados envolvidos, devendo ser acompanhado pelo IPHAN.

O reconhecimento de uma região como Geoparque, pela UNESCO, serve como instrumento para o desenvolvimento e integração de todas essas atividades. Não compete apenas ao Poder Público, mas a toda a sociedade civil, sobretudo às populações locais, promover e proteger o patrimônio brasileiro existente em um geoparque. A forma perfeita de gestão de um geoparque é a gestão compartilhada, na qual cada órgão deve assumir, de forma exemplar, sua responsabilidade pelos componentes apresentados pelo geoparque. Deve ainda, tendo sempre em conta o valor e a singularidade desse patrimônio, promover todas as formas do desenvolvimento, quando compatíveis com sua preservação. Segundo a UNESCO (2021), um geoparque deve contribuir substancialmente para o desenvolvimento sustentável da região onde se insere, com ênfase para o turismo, mais exatamente, o Geoturismo, em consonância com a proteção do meio ambiente, a promoção da educação e pesquisa, a geração de emprego e renda, além da preservação e difusão do nosso rico patrimônio material e imaterial.

Os Geoparques, além do fomento das atividades econômicas locais – pois o fluxo de turistas aumenta as demandas de produtos manufaturados e artesanais de comunidades receptoras - são uma eficiente forma de fortalecer o sentimento de pertencimento dos locais, enaltecendo os vínculos das populações nativas com suas comunidades locais, gerando reflexos positivos, como a preservação ambiental, diminuição do êxodo rural, tendo impacto direto nos cinturões de miséria que circundam os centros urbanos.

Além disto os Geoparques promovem processos educacionais e pedagógicos, pois são espaços não formais de aprendizado, onde aulas podem ser ministradas por professores, guias e monitores, que terão esta poderosa ferramenta de ensino, onde serão mostradas características físicas da geografia local e os períodos geológicos relevantes para a área, bem como temas históricos relacionados à geologia ou à sua beleza geológica marcante.

Para Castro, Fernandes e Firmino (2015), os Geoparques introduzem uma grande responsabilidade na criação de valor econômico, turístico e social. As suas

potencialidades podem ser transversais na ajuda à criação de valor territorial de determinada área geográfica, mas por outro lado as suas potencialidades podem ser apropriadas ao turismo com base na construção de estratégias de desenvolvimento para o bem da comunidade. A imagem dos territórios está, intrinsecamente, relacionada com as suas marcas paisagísticas, não apenas com aquilo que a nossa visão alcança, mas todos os elementos que a compõem e que dão “vida”, cheiro e cor à sua dimensão espacial.

Os Geoparques Mundiais da UNESCO são estabelecidos por meio de um processo ascendente (da base ao topo) que envolve todas as partes interessadas e autoridades, locais e regionais, por exemplo, proprietários de terra, grupos comunitários, profissionais de turismo, povos indígenas e organizações locais. Esse processo requer compromissos firmes por parte das comunidades locais; fortes e múltiplas parcerias locais com apoio público e político de longo prazo; além do desenvolvimento de uma estratégia abrangente que atinja todos os objetivos das comunidades, enquanto mostra e protege o patrimônio geológico da área (UNESCO, 2021).

Em 2004, os geoparques europeus e chineses fizeram um encontro em Paris e formaram a Rede Mundial de Geoparques (*Global Geoparks Network - GGN*), que permitiu e facilitou o intercâmbio e a cooperação entre os afilhados.

Em 2015, os Estados-membros da UNESCO criaram de um novo título, o de Geoparque Mundial da UNESCO, expressando o reconhecimento por parte dos governos, da importância de se administrar os sítios, os monumentos geológicos e as paisagens, de forma racional e sustentável, visando sempre a preservação ambiental e fomento das economias das comunidades receptoras.

3.2 GEOPARQUE QUARTA COLÔNIA ASPIRANTE UNESCO E A RELAÇÃO COM RESTINGA SÊCA

A região da Quarta Colônia, que tem este nome por ser a quarta colônia de italianos do Rio Grande do Sul, em que pese alguns municípios limítrofes terem se agregado posteriormente ao Consórcio, é composta por nove municípios: Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Restinga Sêca, São João do Polêsine e Silveira Martins.

Localizada no centro do Estado do RS, esta região possui uma singularidade geológica – um pré-requisito indispensável – para ser Geoparque, calcada nos fósseis encontrados no território, além da beleza de suas paisagens, suas gentes e comunidades, que podem oferecer serviços e logística para o funcionamento do turismo.

O patrimônio fossilífero encontrado na região é um dos principais atrativos, que faz da região um interessante destino turístico, tanto para visitantes quanto para agentes da cadeia produtiva e rede da economia do turismo, formada por agências receptivas, áreas de hospedagem, empresas de alimentação, artesãos, setor de serviços e logística. O reconhecimento da importância deste patrimônio remonta às primeiras décadas do século XX. Segundo Delphim (2009, p. 76):

As primeiras leis de proteção à natureza brasileira surgiram na década de 1930, mediante instrumentos legais pioneiros como o Código de Águas, o Código de Minas, o Decreto de Proteção aos Animais, o Código Florestal e o Decreto-lei nº 25, de 1937, que organiza o patrimônio histórico e artístico brasileiro e que define esse patrimônio como sendo constituído pelo conjunto de bens móveis e imóveis existentes no país, cuja conservação seja de interesse público, por sua vinculação a fatos históricos memoráveis ou por apresentarem excepcional valor arqueológico, etnográfico, bibliográfico ou artístico.

São equiparados a esses bens, os monumentos naturais, os sítios e as paisagens que importem conservar e proteger pela feição notável com que foram dotados pela natureza ou agenciados pela indústria humana. O órgão responsável pela preservação do patrimônio cultural brasileiro, o IPHAN foi criado em 1933. Esta autarquia federal constituída pelo Decreto nº 99.492 de 03 de setembro de 1990 e pela Lei nº 8.113, de 12 de dezembro de 1990, com base na Lei nº 8.029, de 12 de abril de 1990, é vinculado, atualmente, ao Ministério da Cidadania (IPHAN, 2021). O Decreto nº 5.040/2004 define como finalidade institucional do IPHAN a proteção, fiscalização, promoção, estudos e pesquisas do Patrimônio Cultural Brasileiro, bem como a coordenação da execução da política de preservação, promoção e proteção do patrimônio em consonância com as diretrizes ministeriais (IPHAN, 2021).

O interesse do IPHAN pelo patrimônio geológico foi demonstrado imediatamente após sua criação, com a promoção, em todo o país, de tombamentos de bens de valor geológico, geomorfológico, espeleológico e outros. Dentre esses bens, foram protegidos, por meio de tombamentos, morros, penhascos e pontões rochosos da zona costeira, grutas e outros elementos, pelo valor geológico ou por sua

associação a conjuntos paisagísticos. Órgãos estaduais e municipais de patrimônio cultural também promoveram tombamentos desse tipo.

Restinga Sêca está inserida dentro deste tipo de espaço geográfico e possui atrativos com apelo geoambiental, como a Praia das Tunas no balneário no Rio Vacacaí, que fica a 13 quilômetros do centro da cidade. O local, de belíssimo visual, possui uma pequena comunidade, um modesto comércio, residências de veraneio e camping. Além deste atrativo, o município tem um belo geomonumento, localizado no geossítio Buraco Fundo. Trata-se de um riquíssimo conjunto de afloramentos formado por pavimentos irregulares e pequenos barrancos que não ultrapassam dois metros de altura (WIKIWAND, 2021). Estes locais, de beleza cênica única, são atrativos turísticos, que para serem usados economicamente, necessitam se transformarem em produtos turísticos. Para tanto, necessitam de investimento público e privado, na construção de linhas de energia, torres de celular, melhoria dos acessos, segurança, colocação de sinalização e lixeiras, construção de espaços de acolhimento aos turistas, montagem de mirantes e estacionamentos, estabelecimento de lojas de souvenirs (Figuras 15 e 16), artesanato (Figura 17), de alimentação e bebidas (Figura 18). Estes investimentos são fundamentais para fazer girar a economia do turismo, para a valorização dos atrativos e a capitalização dos espaços por parte das comunidades receptoras.

Figura 15 - Souvenires - Camisetas Iberê Camargo



Fonte: Fotografia de autoria de Thais Danzmann Chaves, data 21 de março de 2021.

Figura 16 - Camisetas Estação Restinga Sêca



Fonte: Fotografia de autoria de Thais Danzmann Chaves, data 21 de março de 2021.

Figura 17 - Artesanato - Boneco Iberê Camargo



Fonte: Fotografia de autoria de Thais Danzmann Chaves, data 21 de março de 2021. Confecção Artesã Eliza Copetti – Ateliê Collina Silveira Martins/RS.

Figura 18 - Alimentação - Pastel Iberê Camargo - Sabores salgado e doce - Cia do Pastel



Fonte: Fotografia de autoria de Thais Danzmann Chaves, data 21 de março de 2021. Pastel e Cia, Restinga Sêca/RS.

Restinga Sêca, com seu potencial cultural pode ser mais atuante no processo de implantação do Geoparque da Quarta Colônia, pois os Sítios de Interesse Geomorfológicos e Culturais existem na região, mas precisam serem formatados, para a transformação deles em produtos capitalizáveis.

Eis a importância desta proposta ora apresentada: através da Educação Patrimonial, formatar três produtos culturais capitalizáveis para o Geoparque da Quarta Colônia e, simultaneamente, entregar aos professores e comunidade três instrumentos pedagógicos, sendo dois espaços não formais de aprendizagem – o memorial/exposição e o autoroteiro cultural – e um material gráfico de qualidade, que poderá ser utilizado em salas de aula do município.

4 METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa é baseada no Materialismo Cultural, proposta pelo sociólogo galês Raymond Williams (1979 e 2003). As ideias deste pensador marxista, herdeiro da tradição britânica de crítica cultural materialista, mostram que a produção da Cultura e da Arte são fatores que moldam a sociedade contemporânea.

Desde meados do século XX, os Estudos Culturais – campo de investigação de caráter interdisciplinar que explora as formas de produção ou criação de significados e de difusão dos mesmos nas sociedades atuais – têm gerado grandes debates acadêmicos e transformou-se num movimento intelectual institucionalizado.

Esta Escola de pensamento surgiu da fusão dos Estudos Culturais britânicos e a História Social inglesa. Entre os anos de 1950 e 1970, houve uma aproximação do social e do cultural, com a publicação de três livros: *Utilizações da Cultura* (1957) de Richard Hoggart, *Cultura e Sociedade* (1958), de Raymond Williams e *A formação da classe operária inglesa* (1963), de E. P. Thompson. Estes textos básicos fundamentaram a reflexão sobre cultura e sociedade nos anos 1960/70, introduzindo elementos novos para se pensar as questões de cultura.

É este grupo de pensadores ingleses do pós II Guerra Mundial que, pela primeira vez, reconheceu o patrimônio urbano, as canções populares, as cantigas de roda e as periferias das cidades, os agricultores, os operários e as pessoas comuns como produtoras de Cultura, que acabou sendo chamada de Popular.

Para Williams (2003), existe uma estreita relação entre a Cultura e a vida social. Seus estudos e pesquisa analisam a complexidade desta transversalidade e demonstram a importância dessa relação na História das comunidades.

Este trabalho, que tem como proposta desenvolver ações de educação patrimonial como forma de valorização do patrimônio cultural e da identidade do município de Restinga Sêca associadas ao artista Iberê Camargo, se instrumentaliza nas três definições de Cultura de Williams (2003): a primeira, a “ideal”, que remete a uma possível perfeição humana e valores absolutos universais; a segunda, a “documental”, que fica registrada oficialmente e representaria o pensamento humano; e a terceira que seria a definição social da Cultura:

Enterce y último lugar tenemos la definición “social” de la cultura, para la cual ésta es la descripción de un modo determinado de vida, que expresa ciertos significados y valores no sólo en arte y aprendizaje sino también en instituciones y en el comportamiento ordinario (WILLIAMS, 2003, p. 51).

A materialização da Cultura e vida social, pode ser observada em Restinga Sêca na memória da Estação Ferroviária relacionada a Iberê Camargo e nos movimentos do Poder Público em criar uma identidade municipal – mesmo que a força da Lei - como forma de fortalecer os vínculos da população com a cidade, visando ganhos institucionais e públicos.

Segundo Williams (2003), muitas efemérides históricas e memórias são selecionadas ou perdidas propositalmente, mas as preservações destas memórias restantes também são muito importantes. Para o autor, esta seleção começa dentro do período em que são formadas:

Hasta cierto punto, la selección comienza dentro del mismo período; de toda la masa de actividades se seleccionan ciertas cosas, se las valora y se hace hincapié en ellas. En general, esa selección reflejará la organización del período en su conjunto, aunque esto no significa que mas adelante los valores y énfasis se confirmen (WILLIAMS, 2003, p. 59).

Assim se justifica a constante revisão dos fatos históricos e sociais e a pesquisa de espaços esquecidos – que podem ser transformados em produto cultural capitalizável - e memórias que podem ser reorganizadas, para o registro e fortalecimento da identidade dos locais, fundamentais na Educação Patrimonial, que deve ser implantada e estimulada na rede de educação de Restinga Sêca.

A metodologia desta pesquisa está organizada em cinco etapas: a) Prospecção e coleta de dados e documentos; b) Análise do material e produção textual; c) Produção do Memorial/Exposição; d) Produção do Cartilha/Catálogo do Memorial/Exposição; e e) Produção do autorroteiro cultural “Caminhos de Iberê Camargo”.

No primeiro momento, de “Prospecção e coleta de dados e documentos”, foram feitas algumas investigações, através de acervos de jornais (Figura 19), revistas e entrevistas visando mapear, em Restinga Sêca, documentação, amigos, relatórios, leis, espaços, fotografias (Figuras 20), bibliografias, mapas, plantas de casas e materiais iconográficos que vinculam o artista Iberê Camargo ao município. Nessa fase, além dessa documentação primária, foram feitas três entrevistas com antigos

moradores que tinham relações de amizade com Iberê e se localizaram quatro obras (Figura 21), que se encontram decorando as paredes das residências dos entrevistados.

Figura 19 - Jornais, recortes referentes a inúmeras publicações citando Iberê Camargo



Fonte: Fotografia de autoria de Thais Danzmann Chaves, data 21 de março de 2021, a partir de doações.

Figura 20 - Desenho a esferográfica



Acervo particular - Wilson Carlos Cirolini



Acervo particular - Sebastião Borges Neto



Acervo particular - Nelson Belladona

Fonte: Acervo particular de Nelson Beladona.

Figura 21 - Prova do Artista – Série Ciclistas



Técnica: Prova do artista para reprodução de gravuras – Med. 31X25cm. Fonte: Acervo Prefeitura Municipal de Restinga Sêca/RS.

Na etapa de “Análise do material e produção textual”, após a coleta de dados e documentos, foram selecionadas as melhores imagens e os documentos mais representativos, estes foram digitalizados em 300dpi e reservados para futura reprodução. Será também solicitado, via ofício, o empréstimo das obras de arte e acervo particular do artista junto à Fundação Iberê Camargo e aos proprietários particulares destes acervos. Nessa fase, foram produzidos os textos da cartilha/catálogo, foi feita uma análise dos sítios de relevância histórica, levando em conta, além da representatividade, a facilidade de acesso e estruturas de apoio – como bares, restaurantes, lojas de souvenirs, banheiros públicos e segurança – do entorno imediato dos potenciais atrativos. Todas as imagens da Cartilha estarão presentes no Memorial/Exposição Iberê Camargo.

Realizada essa ação, foram elencados os cinco pontos culturais que participaram do roteiro. Posteriormente, foram produzidos pequenos textos explicativos da roteirização e a construção de um mapa de fácil interpretação, que mostra o caminho a ser percorrido pelos visitantes. Ainda, da Cartilha, foram produzidos texto com históricos do artista Iberê Camargo e outro sobre a história do município. O material será, então, orçado em gráfica. As reproduções de fotos e documentos serão orçadas em empresa que produzem cópias digitalizadas nos tamanhos A3.

Na fase de “Produção da exposição”, feitas as cópias, estas serão montadas em um painel de madeira laminada de 2m X 1,60m. Peças de acervo e obras de arte serão colocadas no centro da sala, sendo peças, roupas e artefatos acomodados em cubos com acrílico e obras de arte em tripés próprios para quadros. Serão qualificados dois monitores, que serão designados pelas Secretarias Municipais de Educação ou de Indústria, Comércio, Turismo, Cultura e Lazer de Restinga Sêca. Estes ficarão com a função de orientar os visitantes e prestar informações qualificadas do projeto.

Na etapa de “Produção da Cartilha/Catálogo do Memorial/Exposição”, selecionadas as fotos, textos e mapas do roteiro, estes foram colocados em “boneco” e, posteriormente, serão levados à gráfica. O material será concluído e terá uma cartilha/catálogo completo do Memorial/Exposição “Restinga Sêca e o Legado de Iberê Camargo”, que será distribuído aos visitantes do projeto.

Na última fase de “Produção do Roteiro Cultural Pelos Caminhos de Iberê Camargo”, após feita a localização dos sítios de interesse histórico e de memória, foram feitas duas roteirizações-pilotos cronometradas junto aos estagiários. A proposta é que o roteiro seja feito a pé, que o trajeto seja autoexplicativo e que se use a cartilha/catálogo como guia. Os proprietários dos espaços e o poder público serão avisados e convidados a participar de reuniões de esclarecimento e treinamento.

Com relação aos cuidados éticos, os dados prospectados, relatados e transcritos só poderão ser divulgados com autorização dos entrevistados. Embora a questão ética seja transversal a todas as abordagens metodológicas de pesquisa, ela é mais evidente nas abordagens qualitativas, pois estas buscam, mais que as outras, perscrutar a intimidade da vida privada dos informantes ou de pequenos grupos. Por isso, torna-se imperativo que o pesquisador questione permanentemente sobre o motivo da investigação, para que e como investiga e o que e como divulgar os resultados da pesquisa. E, além disso, que os sujeitos investigados sejam informados antes e durante todo o processo de pesquisa sobre as reais intenções, finalidades e procedimentos do pesquisador.

Os principais pontos são sempre publicar conteúdo de qualidade, procurando utilizar a Língua Portuguesa de maneira correta. Outra recomendação é evitar publicações negativas com tom pejorativo ou preconceituoso, assim como evitar discussões e palavras de baixo calão.

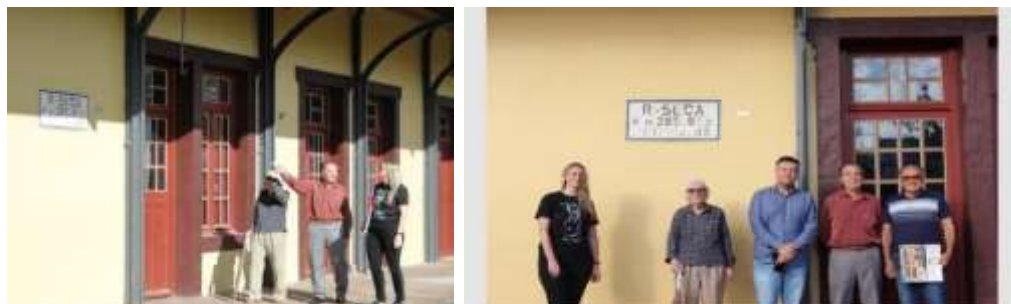
5 A EXPOSIÇÃO E DEMAIS PRODUTOS

Os resultados e produtos deste trabalho acadêmico são múltiplos e multifacetados. A prospecção e a pesquisa histórica foram a base para a montagem do Memorial/Exposição, para a Cartilha/Catálogo e para o Autorroteiro.

O Memorial/Exposição Memória e Identidade Restinga Sêca e o Legado de Iberê Camargo tem 25 imagens, fotografias, documentos, desenhos, gravuras e será reproduzido nas 300 cartilhas/catálogos coloridos, em material reciclado. Além das fotografias, o impresso terá textos que contarão uma breve história de Iberê; será produzido também 1 entrevista em vídeo de 4 min. com Eduardo Haesbart, atual coordenador do Ateliê de Gravura e do projeto artista convidado da Fundação Iberê Camargo.

A transformação das memórias de Iberê Camargo e dos espaços onde ele frequentou (Figura 22), através da educação patrimonial, em ferramentas pedagógicas e produtos culturais capitalizáveis, já promoveu e estimulou outras ações positivas e de valorização de Restinga Sêca e de divulgação da obra de Iberê Camargo.

Figura 22 - Dia em que Iberê completaria 106 anos - encontro memorialistas na Estação Férrea de Restinga Sêca, 18 de novembro de 2020



Rádio Integração FM 98.5 -
Restinga Sêca

18 de novembro de 2020 · 🌐

|| Iberê Camargo 106 anos ||

Acompanhe nesta quinta-feira, dia 19 de novembro, a reportagem especial sobre o encontro dos amigos do artista plástico restinguense Iberê Camargo no dia em que estaria completando 106 anos, Idalisa Zimmer e Protógenes Solon de Mello.

A iniciativa foi da Mestranda em Patrimônio Cultural, Thais Danzmann Chaves com a presença do prefeito Paulinho Salerno acompanhado de seu vice, Vilmar Foletto.

Rádio Integração 98.5 FM

Foto: Rafael da Silveira Ros... Ver mais

— com Thais Danzmann Chaves.

Presentes na fotografia: Vice-prefeito Vilmar Foletto, Protógenes Solon de Mello, Prefeito Paulo Ricardo Salerno, Idalisa Zimmer e Thais Danzmann Chaves. Fonte: Rádio Integração.

A pesquisadora participa de várias ações na cidade relacionadas à Educação Patrimonial, como o Projeto Espaço de Memória – Restinga Sêca (Figura 23) que foi selecionado na chamada interna da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A ação consistia em programetes gravados - com inserções diárias de até dois minutos - e Podcasts, com imagens sendo os mesmos compartilhados nas redes sociais do Geoparque Quarta Colônia Aspirante UNESCO e da Rádio Integração 98.5 FM, atingindo em torno de 50 mil ouvintes da região, contando um pouco sobre alguns dos principais Espaços de Memória do município de Restinga Sêca. Foram feitos 26 episódios em três meses de circulação, abordando espaços religiosos, monumentos, personalidades, símbolos, paisagens culturais, festividades, edificações, memória do comercio. O projeto contou com onze parceiros patrocinadores no município dos mais variados segmentos comerciais.

Figura 23 - Cards personalizados com imagens do projeto ESPAÇO DE MEMÓRIA que abordou, em 26 episódios, através da Rádio Integração 98.5 FM, os principais espaços de memória em Restinga Sêca



Fonte: Autora (2021), a partir de Rádio Integração 98.5 FM.

A pesquisadora desenvolve junto à rede escolar municipal de Restinga Sêca o projeto “Mais Cultura na Escola”, de sua propositura junto a Fundação Antonio Meneghetti - Recanto Maestro que tem como público alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, visando a sensibilização do alunado, o reconhecimento da sua identidade como o patrimônio individual e coletivo além da importância da preservação do Patrimônio e Memória, através de atividades lúdicas, práticas e pedagógicas, como a feitura de autorretratos, história do nome e confecções de espaços paisagísticos utilizando a flor símbolo de Restinga Sêca.

A pesquisadora, que está atualmente como Assessora de Cultura e Turismo do município, que entre suas ações, o trabalho no acervo fotográfico que poderá futuramente se tornar o Arquivo Histórico Documental e Fotográfico de Restinga Sêca (Figura 24), prospectando, recuperando e catalogando imagens e material

iconográfico, de atividades do município, como Festas Religiosas e Festivais Musicais, abrangendo o recorte temporal de 1990 a 2006.

Figura 24 - Prefeito Aldemar Müller e Iberê Camargo



Fonte: Acervo fotográfico da Prefeitura Municipal de Restinga Sêca/RS (Entre 1969 e 1972, sem datação precisa).

A pesquisa sobre a vida de Iberê Camargo e sua relação com Restinga Sêca é base para vários Projetos, como o autorroteiro Turístico “Caminhos de Iberê Camargo”, que leva o turista para visitar atrativos que remetem a vida do artista e sua relação com o município. O roteiro sugerido começa pelo pórtico da cidade, Estação Férrea, a Caixa d’Água, sanga da Restinga “Corticeiras”, Túnel Bueiro, casas barranco da estação, Monumento Iberê Camargo, com possibilidade futura de incluir Câmara dos Vereadores, Fazenda Borges, Casa de Alberi Magoga, Centro Cultural Iberê Camargo e termina com jantar, com Cardápio que tem o nome do artista.

Além disto, a pesquisadora fez experimentações e protótipos de produtos identitários – como bonecos de pano e ecobags – utilizando materiais recicláveis, estimulando a Economia Criativa, envolvendo artesões e costureiras locais.

As pesquisas também levaram a localização de seis obras de Iberê Camargo, fotografias inéditas do artista, que se encontram com moradores de Restinga Sêca, além de reuniões com memorialistas da cidade.

Após a entrega deste trabalho acadêmico, o Projeto Memorial/Exposição Memória e Identidade Restinga Sêca e o legado de Iberê Camargo e seus subprodutos - o Autorroteiro Cultural e a Cartilha/Catálogo - será inscrito no Sistema de Cultura de Estado, concorrendo a um dos sete Editais do Fundo de Amparo à Cultura (FAC), disponibilizados pelo PROCULTURA/RS, departamento da Secretaria de Cultura do Estado do Rio Grande do Sul (SEDACRS), responsável pelo fomento da Cultura do Estado.

O PROCULTURA já lançou um Edital em setembro de 2021 – O FAC Patrimônio – e sinalizou que os outros sete serão abertos até fevereiro de 2022, e que serão destinados a produtores inscritos no Cadastro Estadual de Produtores Culturais (CEPC). Os recursos são destinados a 12 meses de trabalho. A ideia da Pesquisadora - que também é produtora cultural com CEPC - é conseguir do FAC recursos – em torno de R\$ 45.000,00 (quarenta e cinco mil reais) – para o financiamento completo da estrutura e montagem da exposição, bem como para a reprodução de fotos, de documentos, de mapas, de material iconográfico, para a logística, segurança, contratação de monitores e pagamento de profissionais multidisciplinares envolvidos a execução do Projeto.

A exposição será montada em expositores de fácil montagem e circularão em quatro espaços de trânsito de pessoal e áreas de convívio comum. Esta ação movimentará dezenas de profissionais e prestadores de serviço, fazendo rodar a economia da cultura da cidade.

Finalizado o Projeto, os materiais serão doados ao município. O catálogo e o autorroteiro, produtos desta dissertação, encontram-se no Apêndice A, bem como a exposição no Apêndice B.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs, como objetivo geral, elaborar uma investigação situada no âmbito da instrumentalização da pesquisa da memória e da educação patrimonial, tendo como resultado a produção do Memorial/Exposição - Educação Patrimonial: Reencontro da comunidade restinguense com Iberê Camargo na Sala de Exposições da Estação Férrea e de seus sub-produtos de funcionalidades transversais educação, turismo e cultura – utilizando fotos, documentos, obras de arte, peças do cotidiano e textos, prospectados, catalogados e produzidos durante a pesquisa deste trabalho.

A prospecção na comunidade restinguense e registro dessas fontes e ainda entrevistas com memorialistas permitirá a materialização do Memorial/Exposição que será montado em madeira laminada de 2m X 1,60m, fixado na parede de uma das salas da estação que contam a trajetória de Iberê durante suas visitas ao município e a relação com Restinga Sêca. Este material será também reproduzido em 300 catálogos, colorido, impresso em material reciclado e disponibilizado preferencialmente a professores, estudantes e visitantes. Nesse impresso, além das imagens, legendas, texto com uma pequena história da vida do artista. Ao final do catálogo, sugere-se uma roteirização turística, denominado “CAMINHOS DE IBERÊ CAMARGO” que considera cinco locais frequentados ou de importância para Iberê Camargo.

Pode-se afirmar, através desta proposta Memorial/Exposição somados ao Catálogo e o Autoroteiro, que o artista plástico restinguense, Iberê Camargo, quando se deslocava em viagem a região central do estado do Rio Grande do Sul revisitava amigos e espaços considerados históricos, turísticos e de memória no município e que atualmente se formatados podem se tornar produto cultural capitalizável gerando renda e o fortalecimento da identidade local e regional fundamentais no desenvolvimento da cidade e conseqüentemente do território Geoparque Quarta Colônia assim contribuindo como estímulo ao sentimento de pertença da comunidade e a preservação do patrimônio cultural utilizando como principal ferramenta a Educação Patrimonial, sendo ela cada vez mais estimulada e demonstrada com a sua inserção nos currículos da rede de educação de Restinga Sêca.

Verificou-se que houve sim, um período de valorização por parte do poder público, autoridades locais e de alguns munícipes com relação à figura do artista

plástico, porém sem continuidade e/ou adormecida, fragmentada, respondendo diretamente o problema: apesar de no pórtico principal da cidade de Restinga Sêca estar estampado “Terra de Iberê Camargo” e de existir, instituído por lei, os documentos oficiais timbrados do município, o slogan “Restinga Sêca Terra de Iberê Camargo”, fotografias do artista e de existir uma série de locais que, reconhecidamente, fazem parte da sua vida na cidade as autoridades locais e a população, na perspectiva da autora desta dissertação, não atribuem ao artista a devida importância, tendo-o como algo pitoresco ao local, mas sem significância efetiva. Atualmente, está ocorrendo uma retomada ainda que gradual, porém consistente como pode ser observado no produto final deste estudo.

Desta forma, sugere-se o aprofundamento futuro das pesquisas no que tange a documentação ferroviária necessária para precisar o ano entre 1914 e 1920, possível período de transferência dos pais, na época funcionários da Companhia, para que se busque indícios, fragmentos através dessas fontes documentais tornando possível afirmar a idade exata em que o menino Iberê Bassani Camargo deixou o município de Restinga Sêca, considerando a importância da primeira infância do artista, a qual teve os primeiros contatos com o elemento carretel recorrente em suas obras.

Acrescenta-se ainda a continuidade e materialização de ações e intervenções culturais, turísticas e principalmente educacionais seja em ambientes formais ou informais através da educação patrimonial que contemple a temática, Iberê Camargo na região Central e da Quarta Colônia e sua relação com a arte, memória, identidade e patrimônio cultural.

REFERÊNCIAS

- ABREU, N. M. B. **Voo Independente 5**. Porto Alegre: Associação Gaúcha dos Escritores Independentes, 2007.
- ACHUTTI, L. E. R. **Iberê Camargo por Achutti**. Porto Alegre: Tomo, 2004.
- ASBURY, M. **Iberê Camargo**. O carretel, meu personagem (catálogo da exposição). Porto Alegre: Fundação Iberê Camargo, 2013.
- BARDI, P. M. **História da arte brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1975.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996.
- BRITO, R. **O eterno inquieto**. In: SALZSTEIN, S. **Diálogos com Iberê Camargo**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. p. 121.
- BURKE, P. **Variedades de história cultural**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
- CARREIRO, J. B. X.; MASCENA, K. M. C. Contribuição do Geopark Araripe para o desenvolvimento regional e sustentável do Cariri Cearense. In: ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE, 22., 2020, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: FEA-USP, 2020.
- CASTRO, E.; FERNANDES, G. P.; FIRMINO, G. Os geoparques como estratégias de desenvolvimento turístico de base territorial. In: FERNANDES, G. P. *et al.* (Coords.). **Inovação, gestão e educação em turismo e hotelaria**. Guarda: Instituto Politécnico da Guarda, 2015. p. 49-61.
- DELPHIM, C. F. M. Patrimônio cultural e geoparque. **Geologia USP**, São Paulo, v. 5, p. 75-83, out. 2009.
- FINGER, M. M. **A memória e a metamemória de Iberê Camargo na série carretéis**: uma narrativa meta-histórica. 2017. 258 f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.
- FUNDAÇÃO IBERÊ CAMARGO. **Iberê Camargo**: um Homem a Caminho. Porto Alegre: Fundação Iberê Camargo, 2014.
- HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2003.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.
- HORTA, M. L. P. *et al.* **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: Museu Imperial; IPHAN/MinC, 1999.

HOSE, T. A. European geotourism-geological interpretation and geoconservation promotion for tourists. *In*: BARRETINO, D.; WIMBLEDON, W. P.; GALLEGRO, E. (Eds.). **Geological heritage**: its conservation and management. Madrid: Instituto Tecnológico Geominero de España, 2000. p. 127-146.

HOSE, T. A. Selling the story of Britain's stone. **Environmental Interpretation**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 16-17, 1995.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Legislação**. Brasília, 2021. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/legislacao?pagina=17>. Acesso em: 16 mar. 2022.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Paisagem cultural**. Brasília: IPHAN, 2009. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Livreto_paisagem_cultural.pdf. Acesso em: 17 mar. 2022.

JORNAL TRIBUNA DE RESTINGA. **Meio século de história**: a Restinga que o povo conta. Restinga Sêca, mar. 2009. Caderno Especial 50 anos de Restinga Sêca, p. 12.

KNACK, E. R.; FERREIRA, M. L. M.; POLONI, R. J. S. (Orgs.). **Memória e patrimônio**: temas e debates. Porto Alegre: Editora Fi, 2018.

LEÃO, J. C. **Unidade didática PDE 2013**. Cruzeiro do Iguaçu: SEED, 2013. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unioeste_hist_pdp_jozania_carvalho_leao.pdf. Acesso em: 11 mar. 2022.

LE GOFF, J. **História e memória**. 7. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

LISBOA, A. **Iberê/Stockinger**. Galeria de Arte Frente. Produção gráfica: Jamal Jamil El Kadri. São Paulo, 2018.

MELLO, N. Pinacoteca de São Paulo celebra centenário de Iberê Camargo com grande exposição. **Consumidor.RS**, Porto Alegre, 29 ago. 2014. Disponível em: <http://www.consumidorrs.com.br/2013/inicial.php?case=2&idnot=33182>. Acesso em: 22 mar. 2022.

O CARRETEL de Iberê Camargo. **Bolsa de Arte**, São Paulo, 23 mar. 2014. Disponível em: <https://www.bolsadearte.com/oparalelo/o-carretel-de-ibere-camargo>. Acesso em: 16 abr. 2022.

OLIVEIRA, L. C. **Evolução Histórica, Política e Administrativa do Município de Restinga Sêca**. Administração Municipal, Restinga Sêca, 1983.

POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RESTINGA SÊCA. Secretaria Municipal da Saúde. **Plano Municipal de Saúde: gestão 2018-2021**. Restinga Sêca: PMRS, 2018. Disponível em: https://www.restingaseca.rs.gov.br/_arquivos/4025.pdf. Acesso em: 15 fev. 2022.

RESTINGA SÊCA. In: Wikiwand. [S. l.: s. n.], 2021. Disponível em: https://www.wikiwand.com/pt/Restinga_Seca. Acesso em: 18 mar. 2022.

RICOEUR, P. **A memória, a história e o esquecimento**. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

ROCHA, T. S. F. **Refletindo sobre memória, identidade e o ensino de história nas ações de educação patrimonial**. 2014. 36 f. Monografia (Bacharelado em História) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014.

ROTEIROS Integrados da Quarta Colônia. **Rotas e Roteiros**, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://rotaseroteiros.com.br/roteiros-integrados-da-quarta-colonia/>. Acesso em: 19 maio 2021.

SIQUEIRA, V. B. **Iberê Camargo: origem e destino**. São Paulo: Cosac & Naify, 2009.

SOUSA, P. C. M. A importância do patrimônio histórico como instrumento de preservação da memória. **Brasil Escola**, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/historia/a-importancia-patrimonio-historico-como-instrumento-preservacao.htm>. Acesso em: 16 mar. 2022.

UNESCO. **Geociências e Geoparques Mundiais da UNESCO**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/earth-science-geoparks>. Acesso em: 19 set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Pró-Reitoria de Extensão. **Geoparque Quarta Colônia Aspirante UNESCO**. Santa Maria, 2021. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:URiCcAoNZL0J:https://www.ufsm.br/pro-reitorias/pre/geoparque-quarta-colonia/+&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 15 mar. 2022.

VICENTINI, D.; CASTILHOS, L.; RIBEIRO, P. **Tríptico para Iberê**. São Paulo: Cosac & Naify, 2010.

WILLIAMS, R. **La Large Revolución**. Buenos Aires: Nueva Vision, 2003.

ZANINI, W. **História geral da arte no Brasil**. São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles, 1983.

ZIELINSKY, M. **Iberê Camargo: Catalogue Raisonné**. 1. ed. Cosac & Naify, 2006.

APÊNDICE A - CARTILHA/CATÁLOGO COMPOSTA POR 26 PÁGINAS

CAPA



Fonte: Gabriel Gonçalves (2022).

Memória e Identidade Restinga Sêca e legado de Iberê Camargo

A proposta neste trabalho transita um território pouco conhecido, que possibilitará a transformação deste material em fonte e instrumento para as ações de educação patrimonial e preservação da memória de Restinga Sêca/RS, tendo como base a memória e obra de Iberê Bassani Camargo e apresenta possibilidades múltiplas de educação patrimonial, visto que se movimenta de forma dinâmica entre lugares, pesquisa, educação, arte e memória, tendo sempre como transversalidades as questões de patrimônio cultural e educação patrimonial.

1

Memória è Identidade - Restinga Sêca e o legado de Iberê Camargo, é fruto de uma pesquisa de mestrado profissional em Patrimônio Cultural - linha de pesquisa História e Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Santa Malria - UFSM e que tem como objetivo principal o registro da memória e a valorização do patrimônio cultural e da identidade de Restinga Sêca associadas ao artista Iberê Camargo.

Bem-vindos!



O Artista

Iberê Camargo, artista de rigor e sensibilidade únicos, é um dos grandes nomes da arte brasileira do século XX.

Autor de uma obra extensa, que inclui pinturas, desenhos, guaches e gravuras, Iberê nasceu em Restinga Sêca, cidade do interior do Rio Grande do Sul, em 18 de novembro de 1914.



IBERÊ em 1927, iniciou seu aprendizado em pintura na Escola de Artes e Ofícios de Santa Maria.

Em 1936, mudou-se para Porto Alegre, onde conheceu Maria Coussirat Camargo – então estudante do Instituto de Belas Artes – com quem se casou em 1939. Em 1942, ano de sua primeira exposição, o artista e sua esposa mudaram-se para o Rio de Janeiro, onde viveram por 40 anos.

Admirador e amigo de artistas brasileiros como Goeldi e Guignard, em 1948 viajou para a Europa em busca de aprimoramento técnico. Durante sua estada, visitou museus, realizou cópias dos grandes mestres da pintura e estudou gravura e pintura com Giorgio De Chirico, Carlo Alberto Petrucci, Leoni Augusto Rosa, Antonio Achille e André Lhote.

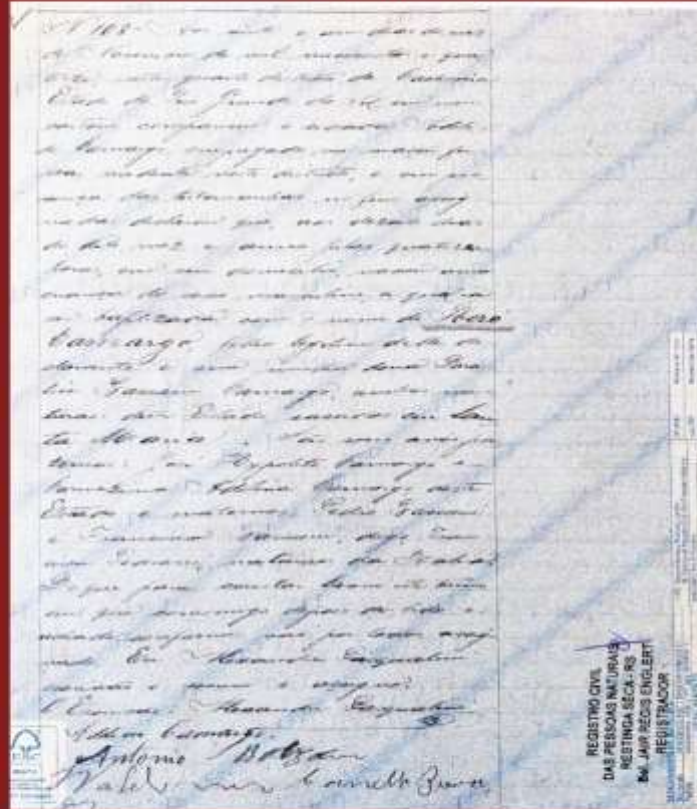
De volta ao Brasil, em 1950, **Iberê** conquistou inúmeros prêmios e participou de diversas exposições internacionais, como Bienal de São Paulo, Bienal de Arte Hispano-Americana, em Madri, Bienal de Veneza, Bienal de Gravuras, em Tóquio, entre outras.

Foi no final dos anos 1950 que, devido a uma hérnia de disco que o obrigou a pintar no interior de seu ateliê, o artista desenvolveu um dos temas mais recorrentes em sua pintura: os **Carretéis**. São estes brinquedos de sua infância que o levaram, mais tarde, à abstração, e que estiveram presentes em sua obra até a fase final.



CERTIDÃO DE NASCIMENTO DE IBERÊ CAMARGO EM INTEIRO TEOR

Documento assinado pelo então escrivão na época, Alexandre Pasqualini
Testemunha Sr. Antonio Bolsan



Fonte: Cartório de Registros Públicos de Restinga Sêca/RS
Créditos: Autora, (2020). 6

Créditos: Thais Danzmann Chaves (2022).

Lei Ordinária nº 1.858/2003

Dispõe sobre a impressão do slogan:
 “Restinga sêca, terra de Iberê Camargo” nas correspondências
 dos órgãos oficiais do governo municipal.




 ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE RESTINGA SÊCA


Lei Ordinária 1858/2003

**DISPÕE SOBRE A IMPRESSÃO DO SLOGAN
 "RESTINGA SÊCA, TERRA DE IBERÊ CAMARGO"
 NAS CORRESPONDÊNCIAS DOS ÓRGÃOS
 OFICIAIS DO GOVERNO MUNICIPAL.**

DERLI EDIO PAUL, PREFEITO MUNICIPAL DE RESTINGA SÊCA EM EXERCÍCIO,
 FAÇO SABER, que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º Fica obrigatório o uso nas mensagens e correspondências de órgãos oficiais, como também em toda a publicidade do Governo do Município de Restinga Sêca do seguinte slogan:
 “Restinga Sêca, terra de Iberê Camargo”

Art. 2º Este slogan será também exibido na publicidade oficial escrita e lida do Município de Restinga Sêca.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor 30 (trinta) dias após a data de sua publicação.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL, aos 7 de outubro de 2003.


DERLI EDIO PAUL

 Prefeito Municipal em
 Exercício
 Registro de Publicação

JOSÉ LUIZ BORGES MORA FILHO
 Sec. Mun. de Administração Geral e Planejamento

Rua Edmundo Buchat, nº 238 - Cap. 97200-000, Centro, Restinga Sêca - RS
 Fone: (51) 3261-1344 (51) 3261-1203 (51) 99816-1483 - E-mail:
 cont@cmrestingaseca.rs.gov.br

Página 1 www.restingaseca.rs.gov.br Protocolo: 0106 / 2003

Fonte: Câmara de Vereadores de Restinga Sêca, (2021).
 Créditos: Autora, (2021).

7

Créditos: Thais Danzmann Chaves (2022).

Idalisa Zimmer e sua Obra

Memorialista restinguense e amiga de Iberê Camargo

Desenho recebido do artista durante encontro em Restinga Sêca



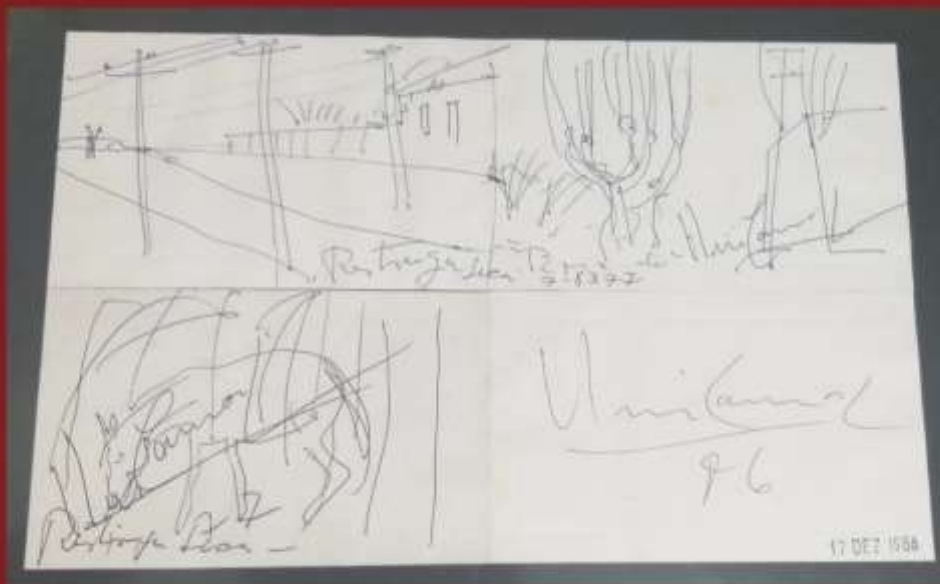
Técnica: Caneta à esferográfica, (1977);1986)
dimensões: 18x30cm



Fonte: Idalisa Zimmer

Créditos: Autora, (2021).

9



Técnica: Caneta à esferográfica, (1977);1986)
dimensões: 18x30cm

Fonte: Idalisa Zimmer

Créditos: Autora, (2021).



10

Créditos: Thais Danzmann Chaves (2022).

Visita a Fazenda Borges

Iberê Camargo, Horácio Borges e Maria Helena Borges
Restinga Sêca - Ano 1977



Fonte: Acervo particular - Sebastião Borges Neto



Créditos: Autora , (2021).

Cartão de Natal Galeria de Arte Tina Zappoli



Técnica: Gravura, assinado por Iberê Camargo (1984)

Med.14X20cm

Fonte: Acervo particular - Rosane Magoga



Créditos: Autora, (2021).

12

Créditos: Thais Danzmann Chaves (2022).

Entrevista a Rádio Integração

Repórter Wilson Carlos Cirolini
Restinga Sêca/RS - Ano 1986



Fonte: Acervo particular - Wilson Carlos Cirolini



Créditos: Autora, (2021).

13

Créditos: Thais Danzmann Chaves (2022).

Desenho da Capa do disco ACORDEON EN CONCERT

presente ao amigo músico Protógenes Solon de Mello



Técnica: Nanquim sobre papel
Med.30x20cm

Desenho Capa disco vinil (1986):

Fonte: Acervo Prefeitura Municipal de Restinga Sêca/RS

Créditos: Autora , (2021).

14

Créditos: Thais Danzmann Chaves (2022).

Desenho da Capa do disco **ACORDEON EN CONCERT**

Presente ao amigo músico Protógenes Solon de Mello



Técnica: Nanquim sobre papel
Desenho capa disco de vinil (1986)
Med. 20X14cm

Crédito: Acervo Prefeitura Municipal de Restinga Sêca/RS

Créditos: Autora , (2021).

15

Créditos: Thais Danzmann Chaves (2022).

Capa do disco ACORDEON EN CONCERT

Presente ao amigo músico Protógenes Solon de Mello



Impressão em Papelão Invernizado

Capa disco de vinil (1987):

Med.31x31cm

Créditos: Autora , (2021).

16

Suíte Manequins - IV



Técnica: Serigrafia a cores
Ano: 1986 - Década 1980

Med. 70x50 cm

Fonte: Acervo Prefeitura Municipal de Restinga Sêca R/S
Créditos: Autora ,(2021).

17

Carta de Iberê Camargo a Arnaldo Luiz Cassol

Momento em que o artista refere-se a sua Profª Adelina e Restinga Sêca. R/S

Porto Alegre, 29-10-90
 Caro Arnaldo,
 Aprendo a viver por causa da
 filha de me ambar.
 Aprendo também a carinho de
 dedicatório e de ter me in-
 cluído no seu mundo de
 infância.
 Conheço apenas de nome
 algumas das pessoas referidas
 pois deixei a Restinga Seca
 como apenas quatro anos
 de idade.
 Já sou de saber se conheço
 um Formigueiro, a professora
 Adelina e seu marido doutorinho.
 Essas são pessoas que ficaram
 nas minhas lembranças de pai.
 Recordando meus agradeci-
 cimentos, abraço -
 Cordialmente
 Tel: 49.26.54



Fonte: Acervo particular: Remaldo Carlos Cassol (1990).

Créditos: Autora, (2020).

18

Créditos: Thais Danzmann Chaves (2022).

Iberê Camargo, Maria Coussirat Camargo
e ao centro Nere Maria Beladona
Restinga Sêca/RS -Ano 1992



Fonte: Acervo particular Nelson Beladona.
Créditos: Autora, (2021).

19

Créditos: Thais Danzmann Chaves (2022).

Coleção Família Buriol



Técnica: Caneta à esferográfica (1992):

Med. 24X32cm

Fonte: Acervo particular - Família Buriol

Créditos: Autora, (2021).

20

Coleção Família Buriol



Técnica: Caneta à esferográfica (1992)
Med.24X32cm

Fonte: Acervo particular Família Buriol

Créditos: Autora, (2021).

21

Coleção Família Buriol



Técnica: Caneta à esferográfica (1992)..:

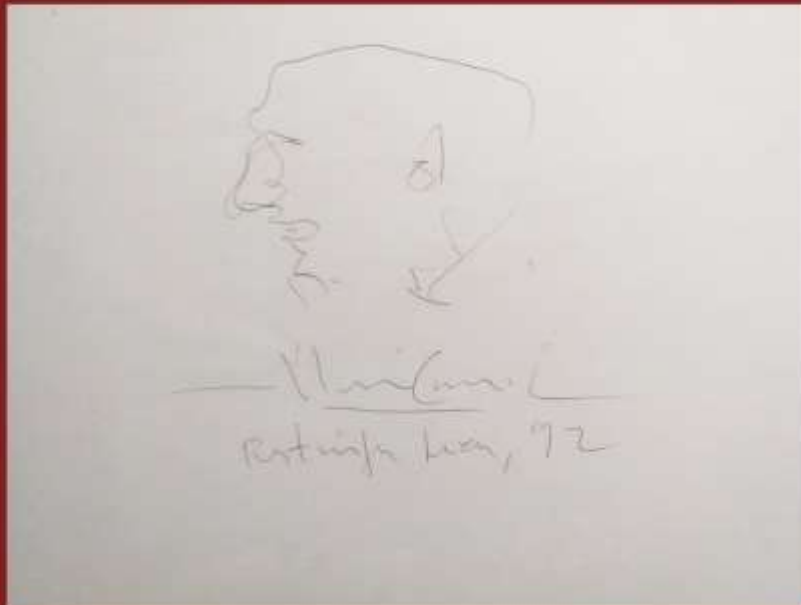
Med.14X20cm

Fonte: Acervo particular Família Buriol

Créditos: Autora, (2021).

22

Coleção Família Buriol



Técnica: Caneta à esferográfica (1992)
Med.24x32cm

Fonte: Acervo particular - Família Buriol
Créditos: Autora , (2021).

23

Prova do Artista Serie Ciclistas



Técnica: Prova do artista para reprodução de gravuras
Med. 20X15cm

Fonte: Prefeitura Municipal de Restinga Sêca/RS

Créditos: Autora ,(2021).

24

Créditos: Thais Danzmann Chaves (2022).

Iberê Camargo Filho Ilustre de Restinga Sêca

Ano 1992



Fonte: Arquivo pessoal Tarciso Bolzan e Sonia Pohlmann Bolzan



Crédito: Autora, (2021).

25

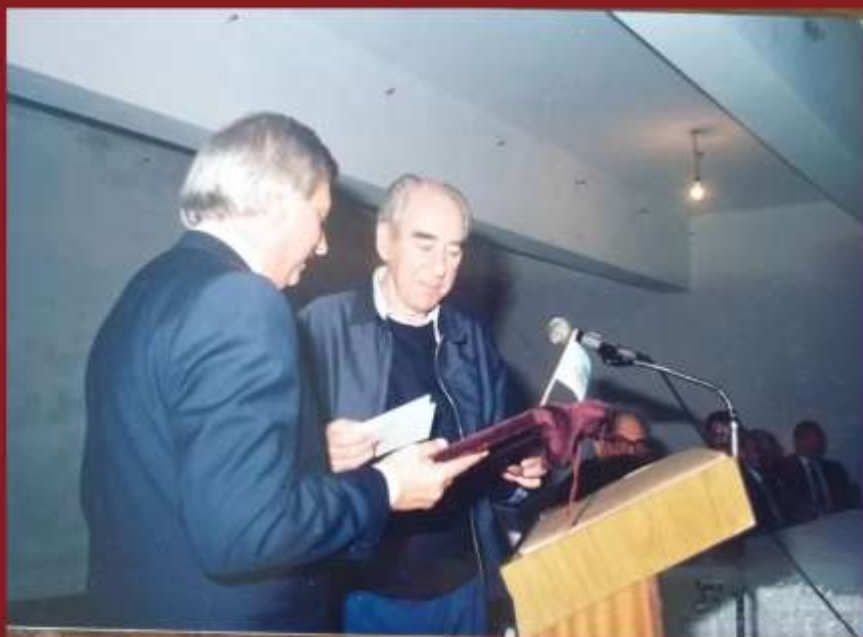
Créditos: Thais Danzmann Chaves (2022).

Iberê Camargo e Pref. Tarcizo Bolzan

Entrega do título de Filho Ilustre de Restinga Sêca/RS

Local: Salão Paroquial Católico- CASEB

27/03/1992



Fonte: Arquivo pessoal Tarciso e Sônia Bolzan

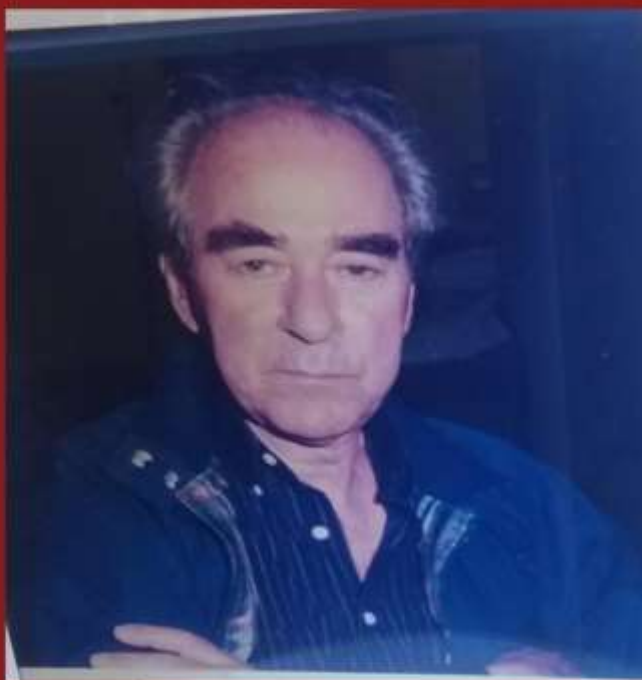
Crédito: Autora (2021).

26

Iberê Camargo

Registro Filho Ilustre de Restinga Sêca/RS

Ano 1992



Fonte: Prefeitura Municipal de Restinga Sêca

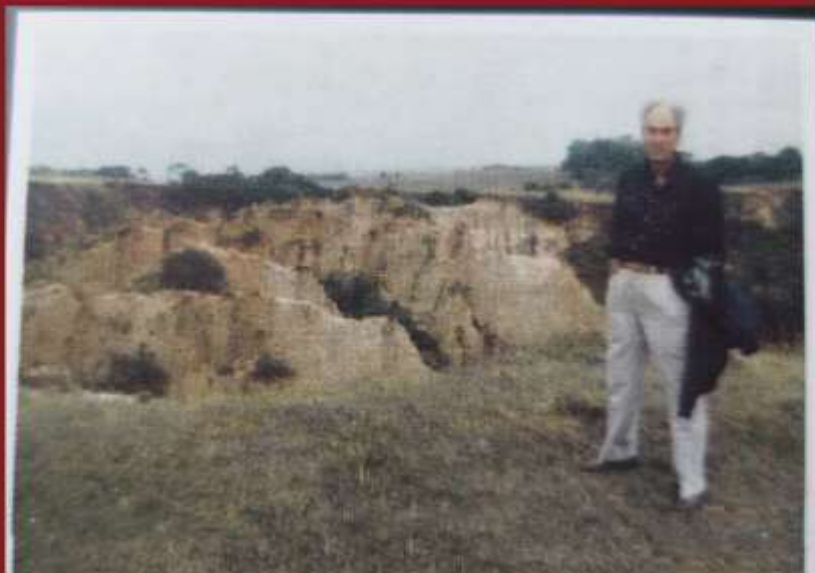
Crédito: Autora (2021).

27

Iberê Camargo visitando o Buraco Fundo

Restinga Sêca/RS

Ano 1992



Fonte: Folder comemorativo aos 53 anos de Restinga Sêca/RS



Crédito/fonte: Autora, (2021).

28

Créditos: Thais Danzmann Chaves (2022).

Acervo particular
Tarcizo Bolzan e Sonia Pohlmann Bolzan
Restinga Sêca/RS- Ano 1992



Técnica: Caneta à esferográfica (1992)

Med. 24X32cm



Fonte: Tarcizo Bolzan e Sonia Pohlmann Bolzan

Crédito/fonte: Autora, (2021).

29

AUTOROTEIRO “CAMINHOS DE IBERÊ CAMARGO” - RECINTO FERROVIÁRIO



Fonte: Mariana (2022).

APÊNDICE B - APRESENTAÇÃO DO PRODUTO

MEMORIAL/EXPOSIÇÃO MEMÓRIA E IDENTIDADE RESTINGA SÊCA E O LEGADO DE IBERÊ CAMARGO

Será montado em uma sala de 80 m² e composto de 25 peças – fotografias, cópias escaneadas de documentos originais e obras inéditas do artista – que serão montadas em um painel de madeira laminada de 2m X 1,60m e que contam a trajetória de Iberê e a sua relação com Restinga Sêca. Este material será reproduzido em 300 cartilhas/catálogo, coloridas, feitas em material reciclado. Neste material impresso, além das imagens, terá texto com uma pequena história da vida do artista. No material impresso, sugere-se uma roteirização turística, denominado “CAMINHOS DE IBERÊ CAMARGO” que considera cinco locais frequentados ou de importância para Iberê Camargo.

PAINEL MEMORIAL/EXPOSIÇÃO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: REENCONTRO DA COMUNIDADE RESTINGUENSE COM IBERÊ CAMARGO





Fonte: Mariana (2022).³

³ Mariana Porto Rotta - Arquiteta e Urbanista, Mestre em Arquitetura e Urbanismo pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PROGRAU) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL/RS).

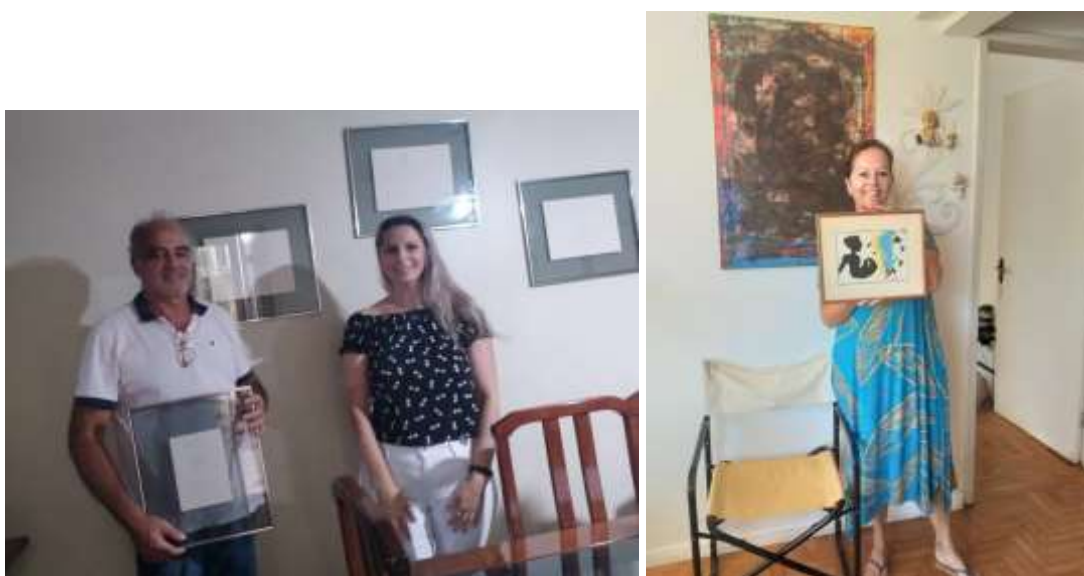
APÊNDICE C - FRAGMENTOS DA MEMÓRIA - IBERÊ CAMARGO

Figura 25 - Estojos, sacos e sacolas ecobags a partir de material reciclável



Fonte: Thais Danzmann Chaves (2021).

Figura 26 - Levantamento de munícipes e obras de Iberê Camargo na comunidade



Fonte: Fotografia de autoria de Thais Danzmann Chaves, data 14 de fevereiro de 2021, acervo particular de Gilberto Buriol e Rosane Magoga.

Narrativa Idalisa Zimmer

“Encontrei ele em cima dos trilhos, eu trabalhava lá em baixo, aí eu saio assim do escritório, passando os trilhos, aí lá estava aquele cidadão olhando, parecia que estava engolindo tudo, olhei assim, é o Iberê, vou ter que ir lá, dar uma mão pra ele, foi aí o meu primeiro contato com Iberê. Ele estava de passeio, vinha ligeiramente por Restinga, ele sempre vinha ligeiro, eu ia dar uma mão pra ele, porque ele estava sempre muito envolvido com tudo. E ele fez especialmente pra mim esse desenho” diz Idalisa com o quadro nas mãos.

Idalisa Zimmer, foi amiga do filho Ilustre de Restinga Sêca, Iberê Camargo e acompanhou as comissões que recepcionam Iberê durante suas visitas ao município, oportunidades nas quais o artista a presenteou com desenhos originais de sua autoria.

Mesmo não havendo a obrigatoriedade, Idalisa comparece a cada pleito eleitoral, sendo o mais recente as eleições municipais de 2020.

Idalisa, acompanha este município desde a sua emancipação, até hoje os dias de hoje reconhecendo fatos importantes e a evolução de toda a área urbana.

Figura 27 - Capa de disco desenhada por Iberê Camargo ao músico amigo Protógenes Solon de Mello



Fonte: Fotografia de autoria de Thais Danzmann Chaves, data 14 de fevereiro de 2021.

Narrativa Protógenes Solon de Mello

Protógenes Solon de Mello

Professor de música, natural de Restinga Sêca-RS

Relata em sua explanação a primeira vez em que esteve pessoalmente com o seu conterrâneo Iberê Camargo, na época em que ele residia no Rio de Janeiro-RJ, Protógenes, ao final da década de 50, realizava suas idas a capital fluminense devido suas aulas de música que realizava neste período, as viagens eram realizadas frequentemente e também proporcionada devido ao um primo de Protógenes ser da Aeronáutica e disponibilizar voos nos aviões de serviço da Força Aérea Brasileira.

Em uma dessas viagens ao Rio, Protógenes despertou o interesse por conhecer seu conterrâneo famoso, Iberê Camargo, pois acompanhava seus trabalhos nas artes devido as reportagens publicadas em jornais e revistas da época no Rio Grande do Sul.

Comenta em que nas oportunidades que esteve com Iberê, ele sempre questionava de alguns lugares da cidade natal e também de algumas famílias mais próximas a ele, neste convívio e relação em que seus pais mantiveram no tempo em que trabalharam e residiram em Restinga Sêca.

Protógenes comenta que as vindas de Iberê ao Rio Grande do Sul, ele sempre organizava um roteiro de visitas por onde ele tinha residido, no caso de Restinga Sêca, cidade de seu nascimento em 1914, permanecia aqui durante o dia visitando algumas famílias e logo se dirigia para Santa Maria para seguir suas visitas e demais compromissos.

Já na década de 70, Iberê estava residindo em Porto Alegre, e professor Protógenes era o Presidente da Ordem dos Músicos do Brasil, sendo que uma vez por semana prestava expediente na sede da entidade, e em alguns horários de intervalo, facilitavam os encontros ao amigo conterrâneo que tinha como hábito realizar suas caminhadas pela Rua da Praia, Praça da Alfândega e demais espaços de memória do Centro Histórico da capital gaúcha. Protógenes conta, que Iberê sempre gostava de saber como estava a cidade, as pessoas e o movimento no geral de Restinga Sêca, esse era o teor maior dos minutos de conversa em que os dois tinham praticamente uma vez por semana.

**APÊNDICE D - CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL
- IDALISA ZIMMER**

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL

1. Pelo presente documento, eu, Idalisa Zimmer, brasileiro/a, RG: _____, residente e domiciliado/a à rua Edmundo Eschoff 304 telefone: (55) 3261-1134, cedo e transfiro neste ato, gratuitamente, em caráter universal e definitivo, a pesquisadora Thais Danzmann Chaves e ao (x) Repositório de Entrevistas de História Oral da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a **plena propriedade e a totalidade dos direitos patrimoniais de autor/a e de imagem, quando for o caso**, sobre o depoimento oral prestado, no(s) dia(s) 15 e 16 Janeiro 2023 em Reserva Seca (local). Essa autorização inclui (x) / não inclui () a revelação da identidade do cedente ou de dados que possam vir a identifica-lo/a.

2. Mestrado em Patrimônio Cultural – PPGPC/UFSM, na pessoa de Thais Danzmann Chaves pesquisadora a ele vinculada, está autorizada a **utilizar**, a disponibilizar, distribuir, comunicar ao público, reproduzir, transmitir, retransmitir, traduzir para outros idiomas, armazenar e a publicar o referido depoimento, no todo ou em parte, editado ou integral, no formato de texto transcrito, de imagem e voz ou apenas de voz, no Brasil e/ou no exterior; podendo, inclusive, ceder seus direitos a terceiros no Brasil e/ou no exterior **para fins de pesquisa, educação e cultura**. O PPGPC/UFSM exigirá como requisito obrigatório aos que deste depoimento fizerem uso em qualquer situação, a citação do nome do/a depoente (quando autorizado), dos/as entrevistadores/as, bem como a data da entrevista e o endereço digital do arquivo.

O presente documento é assinado pelas duas partes, em duas vias de igual teor para que surta todos os efeitos.

Reserva Seca 15 de Junho de 2022

Idalisa Zimmer
Nome e assinatura do/a entrevistada/o

- Idalisa Zimmer

Nome, assinatura e instituição dos/as entrevistadores/as

Thais Danzmann Chaves - Thais Danzmann Chaves
(UFSM)

Telefones e e-mail para

Contato: Pesquisador(es)/(as):

(55) 99711-0547 thaisdanzmann@hotmail.com

APÊNDICE E - CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL - PROTÓGENES SOLON DE MELLO

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL

1. Pelo presente documento, eu, Protógenes Solon de Mello, brasileiro/a, RG 743872281, residente e domiciliado/a à rua Dorminyos Resdon nº 383 telefone: (55) 999456421, cedo e transfiro neste ato, gratuitamente, em caráter universal e definitivo, a pesquisadora Thais Danzmann e ao () Repositório de Entrevistas de História Oral da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a **plena propriedade e a totalidade dos direitos patrimoniais de autor/a e de imagem, quando for o caso**, sobre o depoimento oral prestado, no(s) dia(s) 11 de fevereiro de 2011, em Resdingo Seica (local). Essa autorização **inclui** () **não inclui** () a revelação da identidade do cedente ou de dados que possam vir a identifica-lo/a.

2. Mestrado em Patrimônio Cultural – PPGPC/UFSM, na pessoa de Thais Danzmann Chaves pesquisadora a ele vinculada, está autorizada a **utilizar**, a disponibilizar, distribuir, comunicar ao público, reproduzir, transmitir, retransmitir, traduzir para outros idiomas, armazenar e a publicar o referido depoimento, no todo ou em parte, editado ou integral, no formato de texto transcrito, de imagem e voz ou apenas de voz, no Brasil e/ou no exterior; podendo, inclusive, ceder seus direitos a terceiros no Brasil e/ou no exterior **para fins de pesquisa, educação e cultura**. O PPGPC/UFSM exigirá como requisito obrigatório aos que deste depoimento fizerem uso em qualquer situação, a citação do nome do/a depoente (quando autorizado), dos/as entrevistadores/as, bem como a data da entrevista e o endereço digital do arquivo.

O presente documento é assinado pelas duas partes, em duas vias de igual teor para que surta todos os efeitos.

Resdingo Seica 11 de Junho de 2011
- Protógenes Solon de Mello

Nome e assinatura do/a entrevistada/o

Nome, assinatura e instituição dos/as entrevistadores/as

Thais Danzmann Chaves UFSM

THAIS DANZMANN CHAVES

Telefones e e-mail para

Contato: Pesquisador(es)/(as):

(55) 99711-0547 thaisdanzmann@hotmail.com

ANEXO A - LEI ORDINÁRIA MUNICIPAL Nº 2.457/2008

Figura 28 - Lei Ordinária Municipal nº 2.457/2008 - institui o cardápio oficial de Restinga Sêca



Lei Ordinária 2457/2008

INSTITUI O CARDÁPIO OFICIAL DE RESTINGA SÊCA.

TARCIZO BOLZAN, PREFEITO MUNICIPAL DE RESTINGA SÊCA,

FAÇO SABER, que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º Fica instituído o Cardápio Oficial do Município de Restinga Sêca, inspirado nos pratos de preferência de Iberê Camargo, em homenagem ao artista restinguense.

Art. 2º O cardápio oficial é composto pelas seguintes iguarias:

- **Aperitivos:** caipirinha na casca de limão; licor em copo de chocolate
- **Pratos principais:** pudim de brócolis com molho branco, arroz branco, talharim caseiro salteado na manteiga, batata frita, polenta frita, bife empanado, língua com ervilha no molho vermelho, maminha tipo rosbitê.
- **Saladas:** mix de folhas verdes (alface, almeirão, rúcula e agrião), rabanete, couve-flor e brócolis
- **Sobremesas:** pudim de leite condensado, maçãs assadas e recheadas.

Art. 3º O Cardápio Oficial será utilizado em eventos que promovam a cultura e o turismo no Município de Restinga Sêca.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL, aos 17 de julho de 2008.

✕ ✕ ✕ ✕

TARCIZO BOLZAN
Prefeito Municipal

Registre-se e Publique-se.

Rua Edmundo Bischof, nº 234 - Cep: 97200-000, Centro, Restinga Sêca - RS
Fone: (55) 3261-1848 (55) 3261-1293 (55) 99614-1453 - E-mail:
contato@restingaseca.rs.leg.br

Página 1

www.restingaseca.rs.leg.br

Protocolo: 0061 / 2008

Fonte: Câmara de Vereadores de Restinga Sêca (2021).